

# PORTUGAL POST

ANO XXI • Nº 243 • Setembro 2014 • Publicação mensal • 2.00 €

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correo@free.de • www.portugalpost.de • K 25853 • ISSN 0340-3718

Alfredo Stoffel, Conselheiro das Comunidades Portuguesas, escreve no PP:

**“OS UTENTES DO  
CONSULADO  
EM HAMBURGO  
SÃO OBJECTO  
DE MAU  
ATENDIMENTO”  
//P.6**



Foto: DPH

## > Nesta edição



■ No dia 13 de Setembro Colónia vai evocar Armando Sá, o milionésimo “Gastarbeiter”  
//Págs. 9 e 15

## ■ Entrevista



Cientista Tiago Fleming Outeiro, Director do Departamento de Neurodegeneração da Universidade de Göttingen, entrevistado pelo PP  
//P.7

Pub

## > Informação Social

### O que deve saber sobre os “Minijobs”

Definem-se como trabalhos com vencimento baixo e cujo montante não ultrapassa regularmente a quantia máxima de 450 euros, com um máximo de 15 horas semanais de trabalho.

Estes empregos estão isentos de contribuições para os seguros de doença, de dependência e de desemprego. Porém, quando iniciados depois de 31 de dezembro de 2012, estão sujeitos a contribuições obrigatórias para o seguro legal de pensões.

//P.17



Escritório de Representação

 **Santander Totta**

O VALOR DAS IDEIAS

Bahnhofsvorplatz 1  
50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

Pub

**Via Retis**

...we are your professional Network

**Empregamos  
pessoal qualificado**

[www.viaretis.com](http://www.viaretis.com)

## PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

**Director:** Mário dos Santos

### Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa  
 António Justo: Kassel  
 António Horta: Gelsenkirchen  
 Carlos Gonçalves: Lisboa  
 Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim  
 Cristina Krippahl: Bona  
 Dora Mourinho: Essen  
 Elisabete Araújo: Euskirchen  
 Fernando A. Ribeiro: Estugarda  
 Glória de Sousa: Bona  
 Helena Araújo: Berlim  
 Helena Ferro de Gouveia: Bona  
 João Ferreira: Singen  
 Joaquim Nunes: Offenbach  
 Joaquim Peito: Hanôver  
 Luísa Costa Hözl: Munique  
 Marco Bertolaso: Colónia  
 Maria do Rosário Loures: Nuremberga  
 Paulo Pisco: Lisboa  
 Salvador M. Riccardo: Berlim  
 Teresa Soares: Nuremberga

**Direcção portugaldpost.de:** Eliesha Schulte

**Assuntos Sociais:** Abilio Ferreira

**Saúde:** Prof. Dr. Fernando Pádua

**Língua Portuguesa:** Dra. Luciana Graça

**Consultório Jurídico:**

Catarina Tavares, Advogada

Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

**Tradução:** Barbara Böer Alves

**Impressão:** Portugal Post Verlag

**Redacção, Assinaturas Publicidade**

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund  
 Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351  
 www.portugalpost.de  
 EMail: portugalpost@free.de  
 www.facebook.com/portugalpostverlag

**Publicidade – Portugal**

AJBB Network - Arnado Business Center  
 Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49  
 3000-229 Coimbra (Portugal)  
 Tel: (+351) 239 716 396  
 publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag  
 Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST

# Adira já!

21 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis  
 Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária



Editorial  
 Por Mário dos Santos  
 Director

## 50 anos depois

**S**erá a 13 de Setembro que o mais famoso "Gastarbeiter" será lembrado na estação onde desembarcou há 50 anos.

Trata-se de um português já falecido, Armando Rodrigues de Sá, emigrante, que ao descer na estação de Colónia-Deutz foi recebido pelos alemães como se de um herói se tratasse por ter sido o milionésimo trabalhador estrangeiro. Nesse tempo a Alemanha reconstruía-se economicamente e necessitava urgentemente de mão-de-obra estrangeira.

Foi neste contexto que a Alemanha assinou acordos de recrutamento bilaterais com a Itália em 1955, Grécia em 1960, Turquia em 1961, Portugal em 1964 e Jugoslávia em 1968

Armando Rodrigues de Sá não é apenas o símbolo dos trabalhadores portugueses que partiram das aldeias portuguesas para a Alemanha. Ele representa ainda hoje todos aqueles que encontraram neste país o sonho de uma vida longe da pobreza. Por isso, ao evocarmos Armando Rodrigues de Sá estamos a homenagear as levas de trabalhadores italianos, espanhóis, portugueses, gregos, turcos e até ex-jugoslavos que há 50 e mais anos chegaram a este país fugindo à pobreza e, em muitos casos, à fome

e às injustiças que viviam nos seus países de origem.

Armando Rodrigues de Sá figura e figurará na história da Alemanha do pós-guerra e do tempo do chamado "milagre económico alemão". No Museu de História da Alemanha, este homem representa todos os trabalhadores emigrantes que aqui chegaram.

O gesto da Alemanha ao colocar a figura do português, e a motorizada que recebeu como presente, no Museu não chega para reconhecer a importância que os imigrantes tiveram na reconstrução económica da Alemanha.

Se este país é hoje a mais forte economia da Europa – e uma das mais poderosas do mundo – isso também se deve à força de trabalho que a Alemanha foi buscar aos países da periferia da Europa. Ao chegarem à Alemanha, estes trabalhadores não contribuíram apenas para colocar o país na linha da frente do ponto de vista económico e financeiro. Eles representam, de certa forma, a abertura da Alemanha ao mundo. A chegada dos trabalhadores estrangeiros constituiu uma oportunidade para tornar a Alemanha num país culturalmente mais aberto e socialmente mais disponível para aceitar as culturas diferentes que os "Gastarbeiter" tinha trazido nas

suas malas.

É sabido que na época os alemães viam a ressaca de uma guerra e eram olhados de forma bastante depreciativa devido ao passado ligado ao nacional-socialismo. A chegada de emigrantes deu à Alemanha a imagem de um país mais tolerante.

A aceitação dos trabalhadores estrangeiros por parte dos alemães não foi um processo fácil. Houve momentos difíceis e a Alemanha teve de aprender a viver com os seus estrangeiros, apesar de nunca terem totalmente aceite formas de vivência multicultural.

Ainda hoje é importante que a Alemanha não atire os emigrantes para um canto de um qualquer museu e faça desaparecer o paternalismo com que muitas vezes tratam os trabalhadores de outros países. É, portanto, relevante que este país reconheça os seus emigrantes como fazendo parte do seu presente e pense no seu futuro sem esquecer o passado daqueles que criaram aqui raízes.

Por outro lado, os estrangeiros, e mormente aqueles que aqui chegaram para reconstruírem as suas vidas, não se devem esquecer que a Alemanha foi um país que lhe proporcionou aquilo que não encontraram nos seus países de origem, isto é, o direito a uma existência condigna.

## Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

**PORTUGAL POST**

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: **PORTUGAL POST - Assinaturas**  
**Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund**

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Cód. Postal \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

Telef. \_\_\_\_\_ Data/ Assinatura \_\_\_\_\_

Data Nasc.: \_\_\_\_\_

### Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório

Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

### Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.

Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund  
 Gläubiger-Identifikationsnummer  
 DE10ZZ00000721760  
 Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

\_\_\_\_\_ |\_\_\_\_\_  
 Kreditinstitut (Name und BIC)

DE \_\_\_\_\_ |\_\_\_\_\_  
 IBAN

\_\_\_\_\_  
 Datum, Ort und

\_\_\_\_\_  
 Unterschrift

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

# Retratos da nova e antiga emigração portuguesa

O Governo apresentou no parlamento um relatório sobre os portugueses no estrangeiro. O estudo, que excluiu os luso-descendentes, pretende ser um primeiro retrato anual sobre a actual emigração portuguesa.

Os principais traços da nova e antiga emigração portuguesa, segundo o Relatório da Emigração 2013 do Observatório da Emigração, conclui que Portugal é o país da União Europeia com mais emigrantes.

Revela ainda que dos 216 milhões de emigrantes em todo o mundo em 2010, 2,3 milhões eram portugueses, o que colocava Portugal como 12º país do mundo com mais emigrantes e o primeiro entre os países da União Europeia proporcionalmente à sua população. Contando com os descendentes directos destes emigrantes, a população de origem portuguesa no estrangeiro ultrapassará os cinco milhões.

Em meio século (1960-2010), o número de emigrantes portugueses na Europa cresceu nove vezes, passando de 165 mil para mais de um milhão. Em 2010, mais de dois terços dos portugueses emigrados viviam na Europa e quase um terço na América do Norte e do Sul.

Seis dos dez principais países de destino da emigração portuguesa eram europeus, bem como os dois países com mais emigrantes portugueses: França e Suíça.

O país da UE em que viviam mais emigrantes portugueses eram França (617 mil recenseados), seguindo-se Espanha (99 mil), Reino Unido (92 mil), Alemanha (75 mil) e Luxemburgo (61 mil).

O essencial da emigração portuguesa para os países da EFTA concentrava-se na Suíça (quase 170 mil). O estudo também concluiu que foram mais de 80 mil os portugueses que saíram anualmente do país durante os anos da "troika".

A crise mundial de 2008 fez diminuir a emigração portuguesa, mas a partir de 2010, com a Europa a dar sinais de retoma, Portugal, mergulhado ainda na crise da dívida soberana, sob um programa de assistência financeira e com taxas de desemprego recorde, viu aumentar o número de saídas anuais do país para mais cem mil pessoas nos anos mais recentes.

Oito dos dez países com mais entradas de portugueses eram europeus, durante o período de 2001 e 2008, altura em que a Espanha, Suíça e Reino Unido eram os pri-



meiros destinos da emigração portuguesa.

Nos últimos anos o Reino Unido destronou a Espanha - que ocupa agora o quarto lugar - como o principal destino de portugueses.

Entre os destinos preferidos dos portugueses, destaca-se ainda o ressurgimento da Alemanha.

Reino Unido, Suíça, Alemanha e Espanha são agora e por esta ordem os destinos da emigração portuguesa, embora os investigadores aconselhem prudência na leitura desta hierarquização dada a "ausência de dados recentes fiáveis" sobre a entrada de portugueses em França, Angola e Moçambique.

Em termos absolutos, os crescimentos mais significativos ocorreram na população emigrada na Suíça (mais 68 mil pessoas), no Reino Unido (mais 55 mil), Espanha (mais 42 mil), França (mais 36 mil) e Luxemburgo (mais 19 mil).

Em 2013, os dados do Observatório dão conta da entrada de 30.121 portugueses no Reino Unido, 11.401 na Alemanha, 2.913 no Brasil, 815 na Noruega e 443 na Dinamarca, valores que confirmam "a tendência para um aumento acentuado da emigração".

## Emigração mais masculina e comunidades mais envelhecidas

Quando considerados os 34 países da OCDE, onde a emigração portuguesa cresceu 17 por cento, as novas entradas registadas entre 2000 e 2011 não foram suficiente para compensar o envelhecimento da população ali residente.

Os portugueses idosos residen-

tes cresceram 80 por cento, enquanto os adultos ativos, dos 25 aos 64 anos, aumentaram apenas 10 por cento.

Em 2001, os idosos representavam 10 por cento dos emigrantes nestes países, passando em 2011 para 15 por cento. Pelo contrário, os adultos ativos caíram de 84 por cento para 79 por cento, dez anos mais tarde. Brasil, Canadá, Estados Unidos e Venezuela contam-se entre os países com comunidades emigrantes mais envelhecidas.

No mesmo período, a emigração portuguesa "tornou-se ligeiramente mais masculina", com um crescimento de 19 por cento no número de homens emigrados. As mulheres registaram uma subida de 14 por cento.

O relatório atribui esta subida da emigração de homens ao "grande crescimento de uma emigração para Espanha em que predominava a procura de trabalho pouco qualificado no sector da construção e obras públicas".

Mais quadros superiores, mas portugueses continuam a ser operários

Nos últimos anos, registou-se a emigração de um significativo número de quadros com qualificações académicas superiores, mas a maioria dos portugueses que deixam o país continuam a ter apenas o ensino básico.

Desde 2001, os quadros superiores foram o grupo de emigrantes que mais cresceu, quase duplicando (88 por cento), no entanto em 2010/2011 mais de metade dos que emigraram continuavam a ter apenas o nível básico de escolaridade (61 por cento), embora o seu

peso na emigração tenha caído.

Quase um terço dos portugueses emigrados tem o ensino secundário, tendo aumentado 5 por cento a sua proporção entre 2000/01 (23 por cento) e 2010/11 (28 por cento). Os portugueses com o ensino superior representam 10 por cento do total, em 2010/11, quando há dez anos representavam apenas 6 por cento.

As profissões predominantes entre os portugueses emigrados são as profissões operárias, que ocupavam cerca de um terço (31 por cento) dos portugueses emigrados.

Outro terço era composto por trabalhadores não qualificados e trabalhadores de montagem ou operadores de máquinas e 10 por cento eram quadros superiores ou dirigentes, a mesma percentagem pessoal nos serviços e vendedores.

As profissões com menor proporção entre os portugueses emigrados eram as relacionadas com a agricultura e pescas (3 por cento).

O relatório regista ainda que, muitas vezes, apesar de terem cursos superiores, os portugueses ocupam trabalhos abaixo das suas qualificações.

## Remessas crescem desde 2011 e representam quase 2 por cento do PIB

Os emigrantes portugueses enviaram em 2013 mais de três mil milhões de euros em remessas, valor que representa cerca de 1,8 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

França e Suíça são a origem de mais de metade do total de remes-

sas recebidas em Portugal (30 por cento e 25 por cento, respectivamente). O terceiro país mais importante é Angola, de onde são originárias 10 por cento das remessas recebidas. Alemanha, Espanha e Reino Unido, que com a Suíça integram o grupo dos quatro principais países de destino da emigração actual, seguem-se na lista dos países que mais dinheiro mandam para Portugal, todos com envios acima dos 100 milhões de euros anuais.

Abaixo dos 100 milhões de euros anuais estão os EUA, o Luxemburgo, a Holanda e a Bélgica.

No conjunto, estes dez países estão na origem de 93 por cento do valor total das remessas recebidas em Portugal.

## Recuperar economia para travar emigração

No preâmbulo do Relatório da Emigração relativo a 2013, que o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas apresentou no Parlamento em meados de Junho, o Governo reconhece que desde 2010 a emigração tem aumentado "muito rapidamente" e defende o "imperativo estratégico da recuperação económica", como "a única forma" de travar a emigração e garantir "o regresso de muitos dos que saíram".

O relatório assume que o fenómeno da emigração tem hoje "características substancialmente diferentes das que se verificaram anteriormente", entre as quais "a migração de um significativo número de quadros com qualificações académicas superiores" e "de famílias inteiras, incluindo um número significativo de crianças em idade escolar", bem como "de pessoas com idades mais avançadas e por vezes com empregos duradouros em Portugal, em resultado de dificuldades para cumprirem compromissos estabelecidos".

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas sublinha, no documento, que este é um "fenómeno muito complexo", sobre o qual várias organizações produzem dados, o que apresenta "problemas de harmonização".

Uma das dificuldades relaciona-se com a questão dos luso-descendentes, sobre os quais apenas poucos países apresentam dados.

Por isso, os investigadores conseguiram apenas estimar "a ordem de grandeza da população de origem portuguesa constituída a partir da emigração", considerando "provável" que, em 2013, aquela população se situasse entre os 5 e os 5,5 milhões de pessoas.

Portugal Post com Lusa

## Há cada vez mais trabalho e menos sacerdotes católicos para apoiar emigrantes

Há cada vez mais trabalho e menos sacerdotes para apoiar os emigrantes portugueses, disse o director da Obra Católica Portuguesa de Migrações, que apela ao envolvimento das comunidades lusófonas nos países de destino para integrar os novos emigrantes.

“Na Europa, a maior parte dos sacerdotes que trabalha com as comunidades emigrantes já não é portuguesa”, afirmou frei Francisco Sales Diniz, notando que, embora esses padres assegurem o acompanhamento na língua materna, “não garantem um acompanhamento a nível cultural e mesmo da forma de viver a fé católica”, situação que preocupa a Igreja Católica nacional.

Falando à agência Lusa no âmbito da peregrinação dos migrantes ao Santuário de Fátima, o responsável atribuiu esta situação à “crise vocacional, que não é apenas um problema de Portugal mas do mundo, e ao aumento do número de emigrantes”.

Estima-se que, entre 2007 e 2012, deixaram o país, em média, 80 mil portugueses por ano.

Nos anos mais recentes, estimativas feitas pelo secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, colocavam o número de saídas anuais acima das 100 mil.

Segundo o director da Obra Católica Portuguesa de Migrações, organismo tutelado pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), “as pessoas procuram as missões como tábua de salvação, para procurar diversos



serviços e apoios, mas também a nível religioso”.

“Está muita gente emigrada com crianças que as quer integrar na catequese”, exemplificou, admitindo serem precisos, além de pessoas, “meios económicos” que não existem, pelo que o trabalho é desenvolvido “com a Igreja local dos países de acolhimento”.

O responsável defende, por outro lado, “o envolvimento dos emigrantes que estão nesses países há mais anos, para ajudar, acolher, integrar os que agora chegam, para que estes não caiam em situações dramáticas”.

“Aqueles portugueses que agora partem estão, se calhar, a passar pelas mesmas dificuldades que os seus compatriotas, no passado, pelo que precisam de uma mão amiga”, acrescentou o frei Francisco Sales Diniz.

Na última assembleia plenária da CEP, em Maio, os bispos reconheceram “a necessidade de continuar a apoiar o serviço da pastoral dos emigrantes”, dado “o crescimento exponencial da emigração portuguesa nos últimos tempos e com o conseqüente aumento do número de pessoas que procuram o serviço das missões de língua portuguesa na diáspora”.

Admitindo “alguma dificuldade, por parte das dioceses, em disponibilizar sacerdotes para o acompanhamento das inúmeras comunidades”, os prelados agradeceram aos padres que acompanham os emigrantes nacionais, particularmente “os sacerdotes dos países de expressão portuguesa e outros, de diferentes nacionalidades”, que falam português.

Lusa

## “Media” portuguesas espalhadas pelo mundo unem-se em associação

A Plataforma, uma associação de órgãos de comunicação social portuguesas no estrangeiro, vai servir para “partilhar experiências e conteúdos”, disse à agência Lusa Carlos Pereira, co-fundador da associação.

„Existem jornais, revistas, rádios e televisões e não existe nenhum órgão federador. O objectivo número um é federar para partilhar experiências e conteúdos - o que se vai fazendo a nível pontual entre um e outro e é possível alargar isto ao nível mundial”, explicou Carlos Pereira, director e fundador do semanário LusoJournal em França.

A associação foi criada a 26 de Julho no Luxemburgo e tem entre os fundadores o **LusoJournal** (França), o **Jornal Tribuna de Macau** (Macau), a **Gazeta Lusófona** (Suíça), o **Portugal Post** (Alemanha), a **Rádio WJFD** (Estados Unidos), o **Mundo Lusíada** (Brasil), a **TV Portuguesa Montreal** (Canadá), o **Século** (África do Sul), o **Bom dia** (Luxemburgo), o **As Notícias** (Reino Unido), o **Decisão** (Luxemburgo) e o **Luso Americano** (Estados Unidos).

„Nesta fase, os membros fundadores vêm dos quatro cantos do mundo da Europa, de Macau, do Canadá, dos Estados Unidos, do Brasil, da África do Sul. Tentamos, nesta primeira fase, ter elementos de vários continentes e de várias áreas da comunicação - televisão, jornais, revistas, rádios, portais internet - e também ter homens e mulheres”, continuou Carlos Pereira.

Além de uma plataforma electrónica para partilha de conteúdos, a missão da Plataforma passa por dar maior visibilidade aos “media” portu-

gueses do estrangeiro até porque „quando se fazem campanhas de informação em Portugal, por exemplo nas eleições portuguesas ou europeias, nunca se utilizam os nossos órgãos para informar os portugueses de fora do que é necessário ir votar também”.

A associação, que vai ter sede em Lisboa, pretende apresentar os diferentes órgãos de comunicação social portugueses espalhados pelo mundo às agências de meios em Portugal „para lhes mostrar que há portugueses fora de Portugal que poderiam estar interessados por anúncios dos clientes deles”, conclui o jornalista de 49 anos, a viver há 30 em França.

„A ideia é antiga”, admitiu, lembrando que em Macau foi criada, há mais de dez anos, uma associação internacional de jornalistas „que acabou por nunca ter sido oficializada” e que „o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas já tentou várias vezes ao organizar encontros mundiais de jornalistas ou de responsáveis de órgãos de comunicação social, motivando-os a organizarem-se”.

Reagindo à criação da Plataforma, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, escreveu, ontem, na sua página Facebook: „Este é um dos mais importantes momentos de sempre para as nossas Comunidades.

Bato-me pela criação de uma associação deste tipo há muitos anos. Contarão com todo o apoio possível da nossa parte. Os meus parabéns a todos os que se envolveram.”

Portugal Post com Lusa

## Nuremberga confirma Candeias, por empréstimo do Benfica

O Nuremberga, da segunda liga alemã de futebol, confirmou a contratação por uma época, de Daniel Candeias, emprestado pelo Benfica, que tinha contratado o extremo no defeso.

“Quero ajudar a equipa rapidamente e estou ansioso para começar a trabalhar no Nuremberga”, afirmou Candeias, em declarações ao sítio oficial do clube germânico.

Para o treinador do Nurem-

berga, Valerien Ismael, Candeias “é rápido, ágil e garante muita experiência à equipa”.

Já o diretor executivo do clube, Martin Bader, avalia Candeias como “um jogador polivalente, que pode jogar nas alas e no ataque” e vem ajudar a colmatar as saídas do croata Toni Colak, emprestado aos polacos do Legia Gdansk, e a ausência forçada, por lesão, de Danny Blum.

PUB

### Emprego PRECISA-SE M/F

- Dominar a língua alemã correctamente (interlocução com o mercado);
- Comunicar em pelo menos, mais um dos seguintes idiomas: - português, espanhol, francês ou inglês;
- Ter formação em áreas técnicas e/ou comerciais;
- Ter disponibilidade para morar em Frankfurt ou arredores;
- Ter disponibilidade para viajar em toda a Alemanha.

**Contacto:** HPS Hydraulik Produktions Systeme GmbH  
Daimlerstr. 6  
61449 Steinbach (Taunus)  
Deutschland  
Mobile: - +49 157 7042 6967  
Fon: +49 6171 27911 14  
Fax: +49 6171 27911 29  
info@HPSzylinder.de

## Alemães em Vila Real para ajudar no combate aos fogos florestais

Dezasseis voluntários da Organização Não Governamental (ONG) europeia @fire, sediada em Osnabrück, Alemanha, estarão até 06 de Setembro em Vila Real para ajudar no combate aos incêndios florestais, anunciou hoje o município.

A vinda da organização @fire - Resposta Internacional a Desastres Naturais insere-se no âmbito de um protocolo assinado com a Câmara de Vila Real em 2011 e tem como objectivo aumentar a capacidade de intervenção aos incêndios florestais, através do apoio aos dois corpos de bombeiros locais.

O verão está a ser mais calmo em termos de incêndios no

concelho transmontano pelo que, enquanto não são chamados a intervir, os operacionais vão realizar acções de treino conjunto e troca de tácticas e técnicas com os bombeiros das duas corporações de Vila Real.

No município de Vila Real contabilizaram-se 41 incêndios florestais até 15 de Agosto, menos 44 do que em igual período do ano passado.

O vereador Carlos Silva, responsável pelo pelouro da Protecção Civil, referiu que estas duas semanas vão ser aproveitadas para desenvolver acções de formação e de treino em con-

junto com as instituições locais, quer as corporações da Cruz Branca e Cruz Verde, bem como a universidade e o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas.

“Dando a conhecer os nossos espaços florestais, os nossos problemas, encontrando com eles algumas soluções para algumas situações”, acrescentou.

O comandante da @fire, Dettlef Maushake, referiu que a vinda anual a Vila Real é “muito importante” para os operacio-

específicas do treino operacional, designadamente a nível dos fogos urbanos.

Desde o final da década de 1970, que a autarquia transmontana desenvolve uma relação de amizade com o município alemão de Osnabrück.

Em 2005, os dois municípios assinaram um acordo de gemação e nesse mesmo ano, em que o distrito transmontano foi fustigado pelas chamas, a ONG europeia @fire ofereceu-se para ajudar.

Nesse verão, uma equipa de nove elementos fez parte do dispositivo de combate a incêndios em Vila Real.

Em Agosto de 2006, 33 ele-

mentos de quatro corporações de bombeiros de Osnabrück e 10 elementos da ONG @fire regressaram a Vila Real, em auxílio das corporações de bombeiros de Vila Real, ajudando mais uma vez no combate aos incêndios que deflagraram no distrito.

A ONG alemã funciona com um corpo de voluntários e mantém-se no activo através de doações de instituições ou particulares, tendo ajudado em catástrofes naturais que ocorreram na Tailândia, Paquistão e Haiti.

Lusa



nais e destacou o trabalho conjunto para proteger a população local.

A @fire combate os fogos recorrendo principalmente a feramentas manuais.

No âmbito desta cooperação internacional, durante o resto do ano, caso seja necessário, um grupo de voluntários está pronto a atuar em Vila Real em 48 horas.

Carlos Silva referiu que, em 2015, será a vez de alguns elementos das duas corporações de Vila Real viajarem até à Alemanha para obterem conhecimentos técnicos em áreas mais

## Opinião ||

ENSINO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO REDUZIDO À DIMENSÃO DE AGRUPAMENTO ESCOLAR

### É urgente questionar



Teresa Soares

É urgente questionar o governo português e, neste caso, os seus representantes no contexto do Português no estrangeiro, Camões I. P. e Secretaria de Estado das Comunidades, sobre a muito repetida justificação de que os sucessivos e mortíferos cortes no Ensino Português no Estrangeiro se devem a falta de verba.

Será que o Governo, por grande que seja a crise, não tem mesmo dinheiro para pagar a pouco mais de 300 professores a nível mundial? É que na realidade o EPE, de tão reduzido, tem atualmente dimensões muito semelhantes às de um agrupamento de escolas em Portugal, onde os maiores têm em média 230 a 240 docentes.

É por isso muito urgente questionar por que razão, se existe verba em Portugal para tais agrupamentos, as dificuldades financeiras para o agrupamento no estrangeiro são sempre apresentadas como inultrapassáveis e a única solução possível é cortar, cortar...

Também muito urgente é questionar porque razão, no Decreto-Lei nº 234/2012, de 30 de outubro, que foi feito à medida para permitir a introdução da propina, ficaram imediatamente isentos da mesma os alunos do ensino integrado, embora os professores sejam pagos e contratados pela entidade portuguesa e os alunos tenham muito melhores condições de aprendizagem que aqueles do ensino paralelo, que afinal são os únicos a pagar.

É ainda urgente questionar porque é que, afinal, os alunos nos Países Baixos, França e Bélgica acabaram por não pagar nenhuma taxa, devido a proibição dos ministérios locais, uma situação que é injusta relativamente aos alunos dos outros países, onde o pagamento é obrigatório, e também injusta para os professores, que têm os seus postos de trabalho dependentes do número de encarregados de educação dispostos a pagar, ou, como se pode ler no site do Camões, I. P., a “colaborar no processo”.

É realmente muito urgente questionar porque é que uns são obrigados a tal colaboração mone-

tária e outros não.

E para continuar, também é urgente questionar de onde partiu a brilhante ideia de utilizar a verba paga pelos pais dos alunos na Alemanha, Reino Unido, Suíça e metade do Luxemburgo para todos os países do EPE, tanto aqueles onde a propina não é paga, como a França ou a Espanha, e outros onde os professores e cursos não estão a cargo do governo português, como os Estados Unidos e o Canadá.

Além disso, é também muito urgente questionar por que razão consta nas informações que o Camões I. P. dá aos encarregados de educação que a receita da propina reverte a favor das Coordenações, para ser utilizada nos respetivos países, quando na verdade segue na totalidade para Lisboa, acompanhada pelos subsídios concedidos pelas entidades alemãs e outras, subsídios que, obrigatoriamente, teriam de ser utilizados nos países que os disponibilizam?

Como sempre, é realmente urgente questionar as políticas de ensino que permitem a aglomeração de grupos letivos cada vez com mais alunos e mais níveis de escolaridade, embora seja de conhecimento corrente que é impossível a qualquer professor, por mais competente que seja, lecionar 15 e mais alunos dos 6 aos 16 anos em duas miseráveis horas letivas semanais.

Continuando, é urgente questionar a ação do Camões I. P. que declara não ter qualquer obrigação de criar postos de trabalho e como comprovação de tal despede em média 30 professores por ano e deixa centenas de alunos sem aulas, simultaneamente alegando que as necessidades dos alunos existentes estão cobertas. Certamente que estão. No passado ano letivo, grupos de 15 alunos tinham 3 horas letivas semanais. No ano letivo que agora se inicia terão só duas. E possivelmente em 2015/2016 apenas uma. É lógico que, com tais critérios, as necessidades dos alunos estarão sempre cobertas, assim como é lógico que cada vez serão necessários menos professores.

E, para finalizar, é urgente questionar os responsáveis pela destruição progressiva do EPE se têm como objetivo final a extinção deste sistema de ensino.

Isto porque, em caso de resposta afirmativa, é lícito começar já a questionar se vale a pena os professores apresentarem relatórios sobre as suas atividades, organizarem exposições e excursões, e os alunos participarem nas provas de certificação, visto que nem uns nem outros têm, no ano letivo seguinte, a garantia de poder continuar a aprender ou a ensinar.

## DESIGN GRÁFICO + IMPRESSÃO + DISTRIBUIÇÃO

Para si, senhor empresário, temos as soluções para as suas necessidades de comunicação.

- > Comunique com um mercado de mais de 50.000 famílias.
- > Conheça os seus hábitos de consumo.
- > Base de dados com ca. 30.000 endereços e 1.500 empresas Luso-alemãs.
- > Direct-mailings



PORTUGAL POST Verlag  
+49 (0) 231 8390 289  
www.portugalpost.de

PUB

Alfredo Stoffel, Conselheiro das Comunidades Portuguesas, escreve no PP:

## “Os utentes do consulado em Hamburgo são objecto de mau atendimento”

Haverá um consulado de Portugal em Hamburgo? Poder-se-á pensar que esta pergunta é uma provocação ou uma brincadeira, mas estamos, na realidade, a falar, ou melhor, a questionar o funcionamento de um serviço público.

Com efeito, parece haver um Consulado de Portugal na bela cidade Hanseática, situado na “Portugal Haus”, próximo da praça “Gänsemarkt” (uma zona nobre da cidade), mas é como se não existisse lá nada ou quase nada. As instalações têm muito boa qualidade, mas o que está à vista é mais aparência do que um consulado...

Os portugueses, melhor, os utentes são objecto de um mau atendimento e vítimas de uma certa falta de profissionalismo.

Chega-se ao ponto de se recusar o atendimento a pessoas que se deslocaram muitas centenas de quilómetros até ao consulado de Hamburgo para pedir um simples documento, por não terem marcação. Para além disso, dão-se informações erradas que depois causam grande transtorno aos utentes. Refiro-me a um serviço, um serviço a que estes cidadãos têm direito, e não a favores; provavelmente há quem pense que o serviço que se está a fazer é um favor ao utente, esquecendo que a razão da existência de um posto consular é, entre outras valências, precisamente a existência de utentes que usam os serviços por necessidade.

Os portugueses estão a ser impedidos de trabalhar, pois há quem necessite de documentos para viajar em serviço. Já muitos portugueses bateram com o nariz na porta e foram obrigados a percorrer mais 450 quilómetros até Consulado em Düsseldorf, que vai desenrascando, mas que também corre o risco de entrar em colapso, pois o número de portugueses de outras áreas consulares que acorrem àquele consulado tem vindo a aumentar.

Os portugueses não podem

**“Os portugueses, melhor, os utentes são ali objecto de mau atendimento. Sem o querer, o utente é vítima da falta de profissionalismo existente neste posto. Chegou-se ao ponto não só de se recusar o atendimento a pessoas que se deslocaram muitas centenas de quilómetros até ao consulado de Hamburgo para pedir um simples documento, por não terem marcação, como também dar informações erradas que depois causam grande transtorno aos utentes”**



ser obrigados a percorrer mais de mil quilómetros e a faltarem dias ao trabalho para tratarem de um simples documento, porque em Hamburgo existem regras ou caprichos que ninguém entende.

O serviço pressupõe uma pré-marcação, por telefone, mas só em teoria, pois, o serviço, em boa verdade, não funciona, quer

dizer, pura e simplesmente não existe na hora em que deveria funcionar (ou o telefone não é atendido ou o utente tem que aceitar o dia e a hora impostos, o que significa daí a uns meses!)

E porquê? Por que motivo impedem o livre acesso a um serviço público? Até há bem pouco tempo o consulado em Hamburgo estava a funcionar

melhor do que no passado! Finalmente, depois de muitos anos e de muitas histórias negativas vividas naquele consulado, o serviço tinha melhorado...

Tanto a Embaixada em Berlim como o SECP em Lisboa parecem não ignorar este “estado de coisas” que deveria ser considerado como uma assunto de “interesse de Estado”, quando o governo até convidou os portugueses a emigrarem. Desconhece-se, no entanto, medidas que venham corrigir esta situação vergonhosa e de total desrespeito pela comunidade portuguesa!

Alguns utentes são obrigados a deslocarem-se a Düsseldorf e, para isso, gastam dinheiro em viagens, perdem tempo, têm de perder dias de trabalho e são confrontados com um sem-número de chatices. Sim, chatices, esta é a palavra certa! Ou então acabam por viajar até Portugal para resolverem lá os seus problemas. (Ainda bem que há voos “low cost” de Hamburgo e Bremen para Portugal).

No caso de Hamburgo, contrariamente ao que acontece em Estugarda, onde a situação também é desastrosa, o consulado até tem um número de funcionários razoável e até há poucos meses estava a funcionar bem. Era dos poucos que fazia permanências consulares aos sábados em várias cidades, facilitando assim a vida a milhares de portugueses! Há muito que deixou de fazer permanências e agora até o atendimento dos utentes deixa muito a desejar - seja pela falta de atendimento, pela falta de informações correctas ou somente pelo facto do atendimento ser segundo a “norma da pré-marcação” (quando convém ao consulado) e que pode ser um transtorno para quem tem necessidade do serviço.

Os problemas são, porém, muitos e grande é a insatisfação. Os portugueses não querem baixar os braços e querem lutar

por serviços consulares dignos e condignos em Hamburgo, correspondentes aos seus direitos constitucionais, sem sobranceiras nem autoritarismos um atendimento de serviço público, rápido, a preços decentes, que resolva, de facto, os problemas das pessoas.

Os portugueses que se deslocam ao consulado têm de ser atendidos e o consulado em Hamburgo tem de voltar a fazer as permanências consulares e não pode continuar a ser um espaço fechado enquanto milhares de portugueses ficam ao abandono!

Ao consultar o portal da Secretaria de Estado verifica-se constar que Hamburgo realiza permanências consulares em Osnabrück e Cuxhaven, o que é uma mentira, pois desde finais de 2013 que não fez uma única permanência consular.

Mas o descontentamento não se fica por aqui, pois do sul da Alemanha também chovem críticas quanto ao funcionamento do consulado em Estugarda. O problema em Estugarda parece ser bem diferente. O Consulado quer servir todos os portugueses e tem à sua responsabilidade a maior área geográfica e o maior número de portugueses (mas é aquele que menos funcionários tem !...).

Esperamos que a embaixada em Berlim e a Secretaria de Estado das Comunidades em Lisboa ponham fim a estas situações, obrigando o Consulado em Hamburgo não só a fazer as permanências consulares anunciadas como também a repensar e a melhorar o atendimento dos portugueses que se dirigem ao Consulado e que o Consulado em Estugarda tenha um número de funcionários proporcional ao número de portugueses que vivem no sul da Alemanha.

**Alfredo Stoffel**  
Conselheiro das Comunidades Portuguesas



## Cientista Tiago Fleming Outeiro, Director do Departamento de Neurodegeneração da Universidade de Göttingen, entrevistado pelo PP

A notícia divulgada na edição online do PORTUGAL em que dava conta que uma equipa internacional de cientistas, liderada pelo português Tiago Fleming Outeiro, Professor e Director do Departamento de Neurodegeneração da Universidade de Göttingen tinha constatado que duas proteínas, associadas à doença de Parkinson, interagem e reagem a mutações genéticas, uma „chave“ que pode abrir portas a possíveis tratamentos contra a patologia foi uma das razões para solicitar uma entrevista ao jovem cientista português residente em Göttingen.

**PP: Desde quando é Professor na Universidade de Göttingen?**

Tiago Outeiro: Oficialmente, sou Professor em Göttingen desde Outubro de 2010.

**PP: E porquê Göttingen?**

Tiago Outeiro: Bom, eu recebi um convite da Universidade de Goettingen para esta posição de Professor Catedrático na Universidade de Goettingen, e para dirigir o Departamento de Neurodegeneração. Na idade que tinha, esta posição era muito atractiva, não só por ser uma posição com grande prestígio mas, principalmente, por ser numa Universidade reconhecida internacionalmente pela excelência da ciência que desenvolve. Até à altura, não tinha nunca tido a oportunidade de trabalhar na Alemanha, apesar de reconhecer a qualidade da ciência e dos investigadores, por isso foi uma honra ser convidado para esta posição, e um desafio que decidi aceitar.

**PP: Em que área exerce a sua actividade?**

Tiago Outeiro: A nossa investigação é na área das neurociên-

cias e, em particular, na área das doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson, ou outras doenças menos conhecidas mas que, no seu conjunto, afectam um número muito grande de pessoas por todo o mundo.

**PP: Os avanços que se fazem na investigação da doença de Parkinson podem suscitar esperanças na descoberta de formulas terapêuticas. Que esperança podem ter os pacientes com esta doença?**

Tiago Outeiro: Sem dúvida

que os avanços devem servir de sinais para os doentes, familiares, e cuidadores terem esperança e confiança de que estamos a fazer grandes progressos. Não podemos, infelizmente, por um prazo para o desenvolvimento de uma cura, algo que todos gostaríamos de poder oferecer. Mas pensamos que os avanços nos vão permitir ser capazes de ir tratando a doença cada vez melhor, até conseguirmos então fazer o que todos esperamos, que é evitar e tratar a doença.

**PP: Vai continuar por quanto mais tempo em Göttingen?**

Tiago Outeiro: A posição que tenho é permanente, por isso poderei ficar muitos anos, se houver interesse e vontade de ambas as partes. Neste momento sinto-me muito bem na Alemanha, e em Göttingen, por isso não tenho prazo para sair. No entanto, gostaria de regressar a Portugal, tendo boas condições para desenvolver trabalho de qualidade, como acontece em Göttingen neste momento.

**PP: Sabemos que passou por vários países, mas como estamos na Alemanha gostaríamos de colocar a questão sobre as diferenças que vê no campo da investigação entre Portugal e a Alemanha, nomeadamente na sua área.**

Tiago Outeiro: Em Portugal evoluímos muito nos últimos anos, e temos pessoas tão competentes como na Alemanha, EUA, ou outros países. A diferença para mim é que aquilo que chamamos

de “massa crítica”, isto é, o número de investigadores a trabalhar numa determinada área, é bastante superior. E isto faz uma grande diferença. Em ciência, precisamos de interagir com colegas com conhecimentos diferentes e complementares, para podermos chegar mais longe. Em Göttingen isto tem sido extremamente proveitoso, pois tenho muitos colegas a fazer boa investigação com quem temos colaborado.

Assim, algo que será importante voltar a fazer em Portugal é atrair mais investigadores de qualidade para aumentar a massa crítica de investigadores. Claro que sabemos que o país está numa situação difícil, mas será importante manter este objectivo a médio prazo.

**PP: Que apreciação faz da Alemanha? Isto porque, como sabe, há em Portugal a ideia de que a Alemanha é um país de gente fria que olha para os países do sul com alguma superioridade. Em suma, como vê a Alemanha e os alemães?**

Tiago Outeiro: Até agora posso dizer que a experiência tem sido muito positiva. Tenho conhecido muitos Alemães com quem desenvolvi amizades, e isto faz-me sentir bem acolhido. Claro que há excepções, mas não tenho razões de queixa até ao momento.

A verdade é que aprecio o rigor e seriedade profissional dos Alemães, pois facilita o trabalho e a produtividade. No entanto, também tenho percebido que os Alemães também falham, como é natural, e há alguns um pouco presos às regras, o que para nós,

latinos, por vezes surpreende, pois a nossa flexibilidade permite-nos solucionar certas questões com maior agilidade.

**PP: Tem ligações ou contactos com a portugueses na Alemanha?**

Tiago Outeiro: Sim, sem dúvida. Por um lado, tenho vários estudantes de doutoramento Portugueses no meu grupo, que quiseram vir fazer a sua formação na Alemanha.

Por outro lado, tenho conhecido muitos outros estudantes, por toda a Alemanha, através de um grupo que se chama ASPPA, e que junta os estudantes de pós-graduação Portugueses na Alemanha, no sentido de formar uma comunidade que se aproxima depois de Portugal, tentando levar de volta aquilo que de bom se aprendeu na Alemanha.

**PP: Por último, pensa que trazer experiência no campo da investigação do estrangeiro pode ajudar a desenvolver as capacidades nos vários domínios da ciência em Portugal ou acha que Portugal não oferece possibilidades aos investigadores que se decidiram pelo estrangeiro?**

Tiago Outeiro: A ciência é uma actividade global, e os investigadores em Portugal estão todos ligados aos seus colegas no estrangeiro, seja na Alemanha ou noutros países. A ciência vive do intercâmbio de conhecimento e formas de funcionar, e o que podemos ambicionar é ir aproveitando o que existe de bom em países/sistemas diferentes para aperfeiçoarmos o sistema em Portugal.

Actualmente, pela conjuntura económica, Portugal é menos atractivo, pois os financiamentos são menos abundantes. Mas Portugal tem muito boas condições para continuar a ser atractivo para investigadores estrangeiros, em várias fases das suas carreiras. Devemos aproveitar o que temos de bom para potenciarmos a nossa capacidade de atrair financiamentos estrangeiros para nos tornarmos ainda mais competitivos.

**Mário dos Santos**

### Vida ||| Tiago Monteiro

Tiago Outeiro, 38 anos, formou-se em Bioquímica na Universidade do Porto e foi estudante de Erasmus na Universidade de Leeds, no Reino Unido. De seguida, Tiago fez a sua tese de doutoramento no Whitehead Institute for Biomedical research - MIT, onde também trabalhou como Investigador. No FoldRx Pharmaceuticals trabalhou como Investigador e Consultor.

Tiago foi vice-Presidente, Presidente e chairman da PAPS durante a sua estadia nos EUA.

Tiago foi pós-doc no Departamento de Neurologia do Hospital Geral de Massachusetts - Harvard Medical School, onde se concentrou no estudo de doenças neurodegenerativas, como Parkinson e doença de Alzheimer.

Tiago é o Director da Unidade de Neurociência Celular e Molecular do Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa, onde o seu grupo estuda a base molecular de doenças neurodegenerativas associadas com misfolding de proteínas, com o objectivo de desenvolver novas terapias. É também professor convidado de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Actualmente, Tiago é Professor e Director do Departamento de Neurodegeneration and Restorative Research (<http://www.neurodegeneration.uni-goettingen.de>) no Centro Médico Universitário de Göttingen, na Alemanha.

# Governo define novo modelo para o Conselho das Comunidades Portuguesas

PUB

O Governo aprovou uma proposta que pretende adoptar uma efectiva correspondência entre o universo eleitoral do Conselho das Comunidades Portuguesas e o universo dos círculos eleitorais da Europa e Fora da Europa para a Assembleia da República.

Esta proposta que define as competências, modo de organização e funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas foi apresentada no final da reunião do Conselho de Ministros pelo titular da pasta da Presidência, Luís Marques Guedes.

De acordo com o membro do executivo, o diploma “garante o melhor e o envolvimento do Governo e das representações diplomáticas portuguesas nos trabalhos” do Conselho das Comunidades Portuguesas.

“Esta proposta de lei visa ainda retomar as secções regionais e locais, recuperando um modelo que já existiu e que garantiu excelentes resultados”, lê-se no comunicado do Conselho de Ministros.

Por seu turno, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas disse que a proposta de lei sobre o Conselho das Comunidades pretende, através do “reaparecimento” de órgãos locais, tornar mais eficaz



Alfredo Stoffel, Teresa Duarte Soares e Nelson Rodrigues disposto a equacionar candidatura ao CCP

o desempenho dos conselheiros em todo o mundo.

“O que se pretende é conseguir, através do reaparecimento de órgãos que tinham deixado de existir – os chamados conselhos regionais e os conselhos de países -, tornar mais eficaz o trabalho dos conselheiros”, sublinhou José Cesário, referindo-se à medida anunciada hoje pelo Governo.

De acordo com o secretário de Estado, o Governo “pretende criar órgãos nos quais os conselheiros discutam as questões que afectam as respectivas comunidades numa lógica regional e esses órgãos tinham desaparecido na última revisão da lei”.

“O facto de não existirem órgãos regionais significava que os conselheiros não discutiam de uma forma organizada as questões”, explicou.

José Cesário adiantou que a



proposta surgiu na sequência de um debate público e que tem como objectivo garantir uma maior aproximação dos eleitos dos Conselhos das Comunidades aos problemas locais através de uma representação mais directa.

Com vista a eventuais eleições para este órgão, que poderão acontecer em 2015, o PP indagou junto de alguns potenciais candidatos a integrar listas pela Alemanha e de todos obteve apenas três respostas afirmativas: a do actual conselheiro, Alfredo Stoffel, Teresa Duarte Soares, secretária-geral do sindicato dos professores no estrangeiro e Nelson Rodrigues, sendo que este último fez questão em dizer que só integrará uma lista “completamente apertidária e onde caibam todas as sensibilidades políticas”. No entanto, muitos do indagados escreveram-nos com um



categórico não, demonstrando relutância face a um órgão que, no entender de alguns, não “serve para coisa nenhuma”.

Enquanto há e não há eleições, os actuais membros do CCP pela Alemanha vão fazendo como podem. Os conselheiros Alfredo Cardoso, Alfredo Stoffel, Fernando Genro, Piedade Frias e José Eduardo, eleitos em 2008, permanecem inactivos por muitas e compreensíveis razões, sendo uma delas a falta de meios que não permites deslocções e participação em reuniões entre si.

Uma das questões que põe em causa a legitimação deste órgão é a fraca participação dos emigrantes da eleição deste órgão. Nas últimas eleições, na Alemanha, a abstenção foi de 99,5 por cento, isto é, votaram apenas 577 eleitores.

Portugal Post com Lusa

## FOTOGENTE

Foto: WDR

### ANTÓNIO CASCAIS JORNALISTA

António Cascais é um daqueles casos de filhos de emigrantes que apostou num curso superior para começar uma carreira profissional de sucesso.

Estudou na Universidade de Dortmund onde tirou um curso superior de jornalismo, tendo desde muito cedo iniciado o seu gosto pela profissão de jornalista em alguns órgãos de comunicação social locais.

Hoje, António Cascais é um jornalista “freelancer”. Trabalha para diversos meios de comunicação alemães: “WDR” e “ARD” e “ARTE”, „Deutsche Welle“, etc.

É autor de reportagens televisivas, a última das quais um trabalho sobre a venda dos submarinos a Portugal, negócio envolvido em alguns escândalos sobre alegadas luvas que levou à barra do tribunal o ex-cônsul honorário de Portugal em Munique.



**Senhor Empresário:  
Sabia que pode fazer  
publicidade neste  
jornal e chegar desta  
maneira a casa de  
milhares de leitores?**

**A publicidade não  
é uma despesa,  
mas sim  
um investimento  
Fale connosco  
e negocie as  
melhores  
condições para  
iniciar uma  
campanha de  
comunicação  
junto dos seus  
potenciais clientes**

**Werbung kostet  
Geld, keine werbung  
kostet Kunden!**

## Kinder der Straße

Millionen Kinder müssen jeden Tag auf der Straße um ihr Überleben kämpfen. Hunger, Gewalt und Ablehnung durch die Erwachsenen prägen ihren Alltag. terre des hommes kümmert sich in Afrika, Asien und Lateinamerika um Kinder, die auf der Straße leben. Wir sorgen dafür, dass sie Schutz und Geborgenheit erfahren, gesundheitlich versorgt werden und eine Ausbildung erhalten.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit – mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128



[www.tdh.de/strassenkinder](http://www.tdh.de/strassenkinder)



**terre des  
hommes**  
Hilfe für Kinder in Not



Alguns membros da organização: da esq. Manuel Campos, Nelson Rodrigues, Arnd Kolb, DOMiD, Susanne Kremer-Buttkereit, Kommunales Integrationszentrum der Stadt Köln, Andrea Pohlmann-Jochheim, VHS Köln, Roberto Freitas, realizador de filmes, Fernando Barbosa, Pastelaria Luso, José Teixeira, Consulado-Geral de Portugal em Düsseldorf. Os restantes membros que não figuram na foto: Hans Gerd Grevelding, Bistum Köln, Melanie Gonzalez Remlinger, Eventmanagement Stadt Köln, Günther Wieneke, Eventmanagement Stadt Köln, Cristina Krippahl, TCA, Peter Schmitz, Caritasverband Köln

Está tudo a postos para as celebrações que evocarão a chegada de Armando Rodrigues de Sá, o milionésimo “Gastarbeiter” a vir para a Alemanha, tendo descido na estação de caminhos de ferro de Köln-Deutz, na manhã de 10 de Setembro de 1964.

O PORTUGAL POST tem vindo a informar os nossos leitores sobre esta iniciativa da responsabilidade de um grupo criado expressamente para organizar o evento a realizar no próximo dia 13 de Setembro.

Uma das preocupações do grupo dinamizador foi procurar integrar na organização das celebrações as autoridades locais e parceiros alemães. O presidente da câmara municipal de Colónia, Jürgen Roters, abre os salões da câmara para receber no dia 13 de Setembro a comunidade portuguesa e algumas entidades oficiais lusas que se deslocam nesse dia a Colónia para, com a sua presença, homenagearem a comunidade na figura de Armando Rodrigues Sá.

A recepção acontecerá às 10h00 e contará com a presença do embaixador de Portugal, Luís de Almeida Sampaio, do Secretário de Estado das Comunidades, José Cesário e do Secretário de Estado para Integração da Renânia do Norte da Vestefália, Thorsten Klute. A representar a comunidade portuguesa estará presente Alfredo Stoffel, membro do Conselho das Comunidades Portuguesas. Os deputados pela emigração estarão também presentes. Os organizadores convidaram ainda os homens e as mulheres que, tal como Armando de Sá, chegaram à Alemanha há 50 anos.

“Na estação de Köln-Deutz vamos encenar a chegada histórica de Armando Rodrigues de Sá. Esta parte está a cargo de um grupo de teatro intercultural do Centro Internacional das Cáritas

de Colónia sob a chefia da pedagoga de teatro, Laura Schümann. Ali colocaremos uma placa evocativa, para relembrar esse português oriundo de Vale de Medeiros e com ele homenagear todos os outros emigrantes. Os filhos de Armando de Sá, João Pais de Sá e Rosa de Sá, deslocam-se propositalmente a Colónia para estarem presentes nessa homenagem”, conta-nos Nelson Rodrigues, um dos membros organizadores da iniciativa.

O evento na estação de Colónia/Deutz será o ponto alto das celebrações onde se regressará ao passado. “Vamos saber o significado das palavras: “Entre o cais e o sonho”. Aquele momento há 50 anos, quando os emigrantes chegaram com malas de cartão cheias de sonhos e entravam num mundo estranho, cheios de receios. Tudo isto vai ser encenado na peça de teatro que vai ser apresentada na estação”, acrescenta ainda Nelson Rodrigues.

Para reflectir sobre os 50 anos da presença dos portugueses na Alemanha, a organização anuncia a realização para esse dia de um colóquio com vista a debater questões como a integração social, política e cultural da emigração portuguesa na Alemanha. O potencial económico que a comunidade pode gerar também será objecto de debate.

O Colóquio contará com a presença de Maria do Céu Campos, Ravensburg, Mário Botas, Kaiserslautern, Inês Thomas de Almeida, Berlim, Adelina Sedas, Hamburgo, Henriette Reker, Colónia, Dora Mourinho, Essen, Arnd Kolb, Colónia, Hans-Gerd Grevelding, Colónia, Manuel Campos, Frankfurt, Nelson Rodrigues, Rheine, Taifun Keltok, Colónia, Kai Diekelmann, Colónia, Alfredo Stoffel, Cuxhaven, Cristina Krippahl, Colónia, Luís Freitas, Frankfurt, Pedro Macedo

Leão, Berlim, Werner Zahn, Colónia, Teresa do Rosário Prange, Colónia, Armando Lopes, Hagen, e Monika Kuntze, Colónia.

Os organizadores também não querem deixar esta data sem prestar homenagem a algumas personalidades da comunidade entretanto desaparecidas: António Cabral, Francisco Cabral, Duarte Branco, Rui Paz e José Rodrigues, entre outros.

As celebrações finalizarão com uma festa popular a partir das 19 horas. Este programa será preenchido com folclore, música, fado e

Entre o Cais e o Sonho

## Colónia vai evocar a chegada do milionésimo “Gastarbeiter”

baile no recinto do Museu Rautenstrauch-Joest (HAUS DER KULTUREN), perto do Neumarkt, com entrada livre.

“O evento conta com apoios públicos e com o apoio muito importante dos nossos patrocinadores. Agradecemos a confiança que depositaram no nosso projecto. Temos uma história para contar, e por isso obtivemos o apoio fantástico do Ministério de Trabalho, Integração e Social de Düsseldorf, da Secretaria de Estado das Comunidades e com louvor para a Câmara de Colónia, para a se-

nhora Kremer-Buttkereit do “Kommunales Integrationszentrum”. DOMiD e da Cáritas de Colónia. Na parte do marketing e relações públicas tivemos o apoio inconfundível e muito valioso do Portugal Post e do seu Director Mário Santos que também é o autor do slogan “Entre o cais e o sonho!”. A Margaret Lutz juntamente com o Mário Santos desenvolveram o logótipo do evento” informa para concluir Nelson Rodrigues.

Ver programa na página 14



A comunidade portuguesa em Colónia vai ter uma oportunidade para se associar a uma grande iniciativa que visa homenagear a sua presença neste país.

Nas fotos. Em cima jovens alunos do curso de Português como Língua Estrangeira na Europaschule Köln.

Em baixo: os proprietários do Café Luso, em Colónia, ao centro.

Fotos: PP

## DEPOIMENTOS 50 anos Portugueses na Alemanha

*Ei-los que partem é o projecto dum grupo de portugueses em Frankfurt que visa reflectir sobre a condição de emigrante, os traços comuns dos rostos dessas mulheres e desses homens que vieram e voltaram, que vieram e ficaram, que aqui nasceram, que vão chegando.*



### ACHO QUE SOU UM ESTRANGEIRO À PROCURA DA PÁTRIA...



Foi em Agosto de 1975, naquele dia em que até me escondi, na esperança de que desistissem de me procurar e abalasses sem mim... Não sei a data, não recordo a viagem, nada. Sei que viemos de carro. Não recordo, mas sei. É muito possível

que tenha eliminado essa memória. Tinha dez anos, e até aí, uma infância feliz, livre. A liberdade de quem cresce com os avós, no campo, atrás dos pardais.

Nesse verão em que os meus pais decidiram trazer-me para a Alemanha, onde viviam há alguns anos, já tinha nascido a minha irmã. Vivíamos no bairro de Griesheim, num casinhoto nos fundos do quintal, sem as mínimas condições. A casa de banho era no quintal, fora de casa, portanto. O duche funcionava com moeda.

A mais remota lembrança que tenho desses primeiros dias é de crianças a brincarem com pistolas de água e eu a participar na brincadeira com uma pistola impro-

***Vivíamos no bairro de Griesheim, num casinhoto nos fundos do quintal, sem as mínimas condições. A casa de banho era no quintal, fora de casa, portanto. O duche funcionava com moeda.***

visada, um saco de plástico com um buraco por onde fazia sair a água. E além da cena, lembro-me do sentimento, o sentimento de quem está de fora, acho que um sentimento de inferioridade. Os miúdos com pistolas de água, coisa séria, e eu com aquele plástico „a fazer de conta“!

Foi assim que começou a minha carreira de emigrante... Na escola descí duas classes, o que talvez tenha sido bom, mas destoava na turma por ser mais velho. E ficava horas ali sentado, sem entender nada, sem poder participar. Não tive qualquer apoio, não frequentei o „Kinderhort“, ninguém me ajudou nos trabalhos de casa... Os meus pais não o podiam fazer, até porque também não falavam a língua. Depois da escola ficava entregue a mim mesmo, isto é, também tinha a meu cargo a minha irmã, que ainda usava fraldas. À tarde ia buscá-la à ama e os dois esperávamos pelos pais, ao fim da tarde, depois do trabalho e dos „privados“.

No que respeita à escola, dois anos mais tarde, na quinta classe, as coisas mudaram. Passei para uma turma de alunos estrangeiros que tinham aulas suplementares de alemão. Nessa altura, o rendimento escolar começou a melhorar, comecei a ter melhores notas. E começou aí a minha carreira de estrangeiro, que prosigo, ainda que me considere integrado nesta sociedade, embora me expresse, entretanto, melhor em alemão que em português, tenha há anos uma companheira alemã. O emigrante, esse ficou para trás. Mas também não me sinto especialmente português... Sim, sou português, mas sou em primeiro lugar um estrangeiro. Ser estrangeiro é o sentimento dominante, mas não é um sentimento negativo. Dou-me bem com esta condição. Acho que sou um estrangeiro à procura da Pátria... que não tem que ser um país, nem uma nacionalidade...

Carlos T.

### SE PUDESSE ANDAR PARA TRÁS...



O meu marido emigrou para a Alemanha e eu fiquei a viver com os meus pais e o meu filho, na nossa aldeia. Trabalhava no campo e ainda fazia trabalhos de costura. Mas o meu marido queria que eu fosse ter com ele, que a vida na Alemanha era melhor! Arranjou-me um

contrato de trabalho e lá fui para Lisboa, fazer os testes de saúde. Passei! Já não me recordo como foram esses testes, mas eu era nova e naqueles tempos não tinha muitos defeitos...

Vim de comboio, que avariou no caminho... tivemos de fazer o resto da viagem de autocarro. Uma grande confusão! Perderam-se as

malas. À chegada entre os que nos esperavam havia muita gente aflita, porque pensavam que tinha acontecido um acidente. Cheguei num sábado e na segunda-feira fui trabalhar. E esse foi o tempo que tive para me adaptar.

Da Alemanha não sabia nada, isto é, sabia pelo meu marido que havia muito trabalho e se podia ganhar bom dinheiro. Vim trabalhar para um hospital, na limpeza. Os encarregados eram portugueses e os colegas também eram portugueses, ou espanhóis. De maneira que aí não havia problemas de língua, já que era um trabalho sem muito contacto com alemães. Quando era necessário ir a uma repartição, havia intérpretes. Vivíamos num casulo... As dificuldades eram muitas, começando pelas compras (ainda não havia supermercados), ou o envio de dinheiro para Portugal. Como o meu marido trabalhava até tarde, era eu que tratava das coisas do banco. Recordo-me de um dia querer pôr dinheiro a prazo, mas como não me sabia falar o alemão, acabei a dizer, ou eles entenderam, que queria pedir um empréstimo! Foi uma

confusão até me fazer entender. Quando ia a uma repartição, tinha que pedir ajuda a alguém conhecido que já se desenrascava.

As pessoas foram sempre simpáticas comigo. Quando ia ao talho, apontava com o dedo o que queria, e os empregados diziam como se chamava a mercadoria. Assim fui aprendendo alemão... Agora sinto-me em casa. Embora me sinta estrangeira e não domine bem a língua, acho que esta é a minha terra. Tenho aqui o meu quintal, convivo com muita gente... Os alemães com quem tive e tenho contacto foram meus colegas de trabalho, e vizinhos. Mas nunca passou de uma relação afastada. O meu contacto foi e continua a ser mais com portugueses e espanhóis. Não sei porquê, mas sinto-me mais à vontade...

Sempre me senti bem aqui. O clima nunca me incomodou. Sou da serra. Lá na minha terra o tempo tam-

bém é frio. Para Portugal vou quando for velha, que aqui não se pode pagar um lar de terceira idade! Tenho um vizinho que teve um ataque

cardíaco e teve que ir para um lar. Paga 3000 euros. Quem pode? Mas por agora ainda estou de boa saúde...

Apesar de me sentir portuguesa, quando vou a Portugal não me sinto bem-vinda. Sou da aldeia onde tenho casa, mas noto que as pessoas me cortam, que me dão os bons dias de má cara. Como as pessoas da minha idade são cada vez menos, e eu não sou de ir a cafés, é difícil encontrar amizades novas. A única coisa que ainda me puxa é a casinha que lá tenho. O meu homem queria a toda a força fazer uma casa, porque não queria estar muito tempo na Alemanha.

Se pudesse andar para trás teria construído aqui uma casa, porque da casa em Portugal nunca me gozei. Teria também feito mais férias, teria viajado mais. Enfim, eram outros tempos e a ilusão de poupar dinheiro era muito forte. Mas ter emigrado não foi um erro. **Maria C.**

### TINHA DOIS OBJECTIVOS...

Casei no início de 1969 e trabalhava já nas oficinas do Metropolitano de Lisboa como electricista com um vencimento mensal de dois mil e seiscentos escudos. Iniciei a nova vida com mil escudos no bolso, que foi o que me restou depois das despesas com o casamento.

Morava na Baixa da Banheira numa casa com duas assoalhadas e pagava na altura duzentos escudos de renda. Juntando as deslocações diárias para Lisboa (não havia passes mensais na altura), não me sobrava muito no final do mês, mas dava para fazer uma vida a dois.

Em 1970 nasce o primeiro filho e 1971, quinze meses depois mais tarde, nasce o segundo. A casa começava a ser pequena, as despesas iam aumentando, e o horizonte era cada vez mais sombrio. Um dos meus irmãos tinha emigrado para a Alemanha já em 1970, e deu-me a esperança de conseguir um contrato de trabalho para mim. Assim foi. Creio que foi em Outubro de 1972 que recebi uma carta de chamada acompanhada

do contrato de trabalho para uma “fábrica” de pão, para auxiliar de padeiro. Nessa altura já tinha o anúncio confirmado de que um terceiro filho estava a caminho.

Não me lembro quais foram os primeiros passos que dei, quando recebi o contrato de trabalho, mas penso que primeiro fui à embaixada alemã e que foi dali que

***Recebi uma carta de chamada acompanhada do contrato de trabalho para uma “fábrica” de pão***

me mandaram fazer todos os exames médicos exigidos, na Rua da Junqueira, em Lisboa. Ali era feito um exame extremamente rigoroso. A pessoa que se candiditava à emigração não podia ter qualquer mazela, inclusivamente não podia ter um único dente estragado. Caso contrário não era apurada. Eu fui apurada. E no dia 12 de Dezembro de 1972 pus os pés em solo alemão, depois de uma atribulada viagem num comboio atulhado de emigrantes. Tinha dois objectivos: Comprar uma casa, e ganhar o suficiente para ter possibilidade de dar aos meus filhos as melhores perspectivas para o seu futuro. Consegui realizá-los, mais ou menos.

Isidoro R.

## DEPOIMENTOS 50 anos Portugueses na Alemanha

### CHEGUEI À ESTAÇÃO DE COLÓNIA APÓS DOIS DIA DE VIAGEM



Decorria o início dos anos 60. Em Portugal a vida tornava-se cada vez mais difícil. Não me faltava imaginação para lutar pela vida. Depois de a fábrica têxtil no Vale do Ave onde trabalhei longos anos ter entrado em crise, dediquei-me à tarefa de feirante, vendedor de retalhos. Se os rendimentos antes eram poucos, passaram então a ser ainda mais reduzidos.

Empreguei-me de novo no ramo têxtil, mas já a maior distância de casa. Para poupar algum dinheiro no comboio, chegava a fazer o trajeto a pé, duas horas e meia para cada lado. A estação de caminho de ferro mais próxima ficava a 45 minutos de caminho.

Com 6 filhos e 3 familiares idosos em casa para manter, era necessária muita imaginação para sobreviver. Quando em 1964 vizinhos meus rumaram para a Alemanha com contratos de trabalho, abriu-se para mim uma nova perspectiva de vida: aventurar-me na emigração, ficando toda a família na aldeia.

Após passar os rigorosos exames médicos na delegação da Junta de Emigração no Porto, lá consegui o passaporte e o ambicionado contrato de trabalho. Um passo arriscado para o desconhecido! Assim, no início de 1965, com 39 anos de idade, lá embarquei no comboio dos emigrantes rumo à Alemanha. Para trás ficou a família.

Após 2 dias de viagem, lá chegou o comboio à estação de Colónia, na Alemanha. Ainda hoje me recordo daquela chegada. Todos saem do comboio e se espalham pelo cais da estação. Havia grande confusão. Depressa verifiquei que também havia organização. Assim, foi possível que cada um de nós fosse sendo “entregue” ao respetivo acompanhante que nos levaria ao destino. Cada qual dispersou para seu lado.

Fui parar à zona de Estugarda, a uma firma de construção civil, onde trabalhavam alemães, turcos e jugoslavos. Eu era o único português no estaleiro da firma naquela zona. Só decorridos 6 meses é que encontrei um português com quem pude finalmente falar a nossa língua.

Desnecessário será dizer quanto foi preciso de imaginação e teimosia para não desanimar. Como entender-me com gente falando línguas tão estranhas e com costumes tão diferentes dos nossos? Ao fim e ao cabo, eu também era um estranho para eles. De forma que todos tivemos de entender-nos mutuamente, quer no trabalho quer nos tempos livres passados nas barracas típicas para as firmas de construção.

***As cartas demoravam entre uma a duas semanas para cada lado. A carta da família que chegava referia-se à situação de duas semanas atrás. O que teria acontecido entretanto?***

O maior problema inicialmente era a língua. Ia escrevendo até numa tábua o nome de cada ferramenta, da forma que a ouvia pronunciar. Depois ia repetindo para não me esquecer. Muitas vezes estive em risco de desanimar. O alvo que me levou a sair país falava mais forte. Não tinha outra alternativa senão aguentar. Os fins de semana eram intermináveis. Parecia estar a viver um pesadelo, mas era a dura realidade por que optara. Só



Köln-Deutz, 1964 - Foto: Helmut Koch

decorridos alguns meses é que consegui alguns biscates para fazer. Aí passei a ficar mais animado.

Para colmatar as saudades da família escreviam-se cartas. Telefonemas não havia. Na minha aldeia apenas havia meia dúzia de telefones pertencentes a famílias mais abastadas. As cartas demoravam entre uma a duas semanas para cada lado. A carta da família que chegava referia-se à situação de duas semanas atrás. O que teria acontecido entretanto? Era sempre um sobressalto. Recordo-me de ter falecido naquela época um familiar muito próximo e de só o ter sabido passados 15 dias. Era triste não saber dos acontecimentos em Portugal.

Momentos altos eram sempre as idas a Portugal por ocasião do encerramento da firma nos meses de inverno. Para quem estava deseioso de chegar, a viagem de comboio durante 2 a 3 dias era um tormento, principalmente nos trajetos dentro de Espanha e Portugal. O preço do avião era então inacessível para um simples emigrante. Esse meio de transporte estava apenas reservado para situações de grande emergência, que nos eram transmitidas então por telegrama.

Na impossibilidade de mandar vir toda a família, procurei trabalho para duas filhas que chegaram a estar comigo na Alemanha, para trabalhar. Mas naquela ocasião não bastava ter trabalho. Era necessário que a repartição de trabalho, o “Arbeitsamt”, autorizasse a trabalhar, o que foi recusado. Os Serviços de Estrangeiros também não viam com bons olhos que trouxéssemos a família para viver connosco e dificultavam ao máximo as condições. De forma que fui obrigado a desistir dessa pretensão e tiveram que regressar.

E assim foi a minha vida durante 7 anos, até finais de 1971. Se valeu a pena todo esse esforço? Economicamente, penso que sim. De outra forma não teria conseguido saldar a dívida contraída no início dos anos 50 com a construção da casa de família na aldeia e aforrar alguns escudos, o que me permitiu enfrentar o futuro sem os sobressaltos do passado.

José F.

HÁ SOLUÇÕES  
QUE NOS UNEM.



  
**Montepio**  
Valores que crescem consigo.

**Montepio Soluções**  
**Residentes no Estrangeiro**

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.

Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

**Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.**

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:  
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main  
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729  
E-mail: MG507@montepio.pt

# Chegar a Portugal

**Portugal precisa de um renascer de esperança, que faça despertar uma nova consciência de cidadania: desde a classe política até às grandes famílias detentoras da riqueza (como as do BES); nos habitantes de Lisboa como nas populações do interior quase despovoado.**



Joaquim Nunes,  
Offenbach

Este ano fui a Portugal de automóvel. Antes de partir já me tinha debruçado sobre as diferentes possibilidades de resolver o problema da utilização com carro de matrícula estrangeira nas auto-estradas com portagem exclusivamente electrónica, como é o caso da A25, Vilar-Formoso - Aveiro. Confesso que foi com certa apreensão que entrei em Portugal: Será que eu tinha entendido bem? Será que ia funcionar o esquema?!

Na primeira estação de serviço, lá estava o mecanismo pre-

visto: introdução do cartão de crédito, carro diante de uma câmara de vídeo, uma questão de um minuto, se tanto, e eu podia seguir viagem. Para um mês o meu carro estava "registado" no sistema de cobrança de portagens. Em frente!

E voltei à auto-estrada com um pensamento que não me largava: afinal, sempre há coisas que funcionam bem em Portugal! A cobrança electrónica de portagens é um ótimo exemplo! E comecei a imaginar...

... Que bom seria se esta eficiência se estendesse a outros sectores da vida diária dos portugueses... Se um registo electrónico no serviço nacional de saúde desse acesso, não direi imediato, mas rápido, aos cuidados médicos, exames, radiografias, análises, consultas de especialidade. Como compreender a marcação com meses de antecedência e as listas de espera, as muitas horas de espera nas salas de espera dos hospitais? Como bem denuncia o artigo de Ana Cristina Silva no último número deste jornal, o "serviço nacional de saúde está em lista de espera", não funciona. A competência técnica e a modernização que se vê nos

serviços de cobrança de portagens não são indicadores de avanço global do país. O que é que falta?! Vontade política?!

... Que bom seria se a eficiência com que o Estado cobra taxas e impostos, controlando cada pequena factura de mercearia - a máquina registadora da mercearia da minha aldeia está em rede com o sistema fiscal! -, se traduzisse também na prestação dos serviços que o Estado deve ao cidadão, é para isso que ele existe. Uma pessoa amiga que teve durante vários anos uma empresa de serviços na área da intervenção em projectos ecológicos sustentáveis contou-me que teve de fechar a empresa, e só não requereu ainda a falência porque o Estado lhe está a dever muito dinheiro, não tendo pago ainda vários trabalhos executados - sem mesmo saber quando é que isso vai acontecer...! Mas então o Estado não devia dar o exemplo?! O aparelho do Estado funciona bem na cobrança e deixa de funcionar na prestação de serviços?!

Formalizada a questão das portagens, seguindo pela citada auto-estrada A25, quis tomar um café, para cumprir um ritual

que sigo desde que vivo no estrangeiro: a chegada a Portugal é celebrada com um bom cafezinho, seja no aeroporto seja na estrada. Na primeira área de serviço, um "balde de água fria": está tudo fechado, não há serviço de bar. Um camponês que aproveitava para vender os seus figos em caixinhas informou-me que o concessionário fora à falência, fechou a porta e pronto. Persistente, não me quis dar por vencido: saí da auto-estrada para procurar um café na primeira localidade que aparecesse. Uma pequena vila deserta... nem crianças na rua, nem carros a circular, nem sinais de vida comercial num dia que não era domingo nem feriado. Depois de percorrer a rua principal, três cafés fechados, só ao quarto pude finalmente tomar o meu café. Comentei a experiência com os amigos de Portugal. A explicação? - É a imagem de Portugal, sobretudo o Portugal do interior: despovoamento, encerramento de serviços públicos (escolas, tribunais, postos de saúde...) abandono, desemprego, desertificação... E até as estradas que foram rasgadas e melhoradas para servir o interior (as chama-

das SCUTS) passaram agora a cobrar portagem. Não compensa viver no interior! Uma imagem deprimente...

Que imagem colhe um estrangeiro que chegue a Portugal por estrada?! Será que se entende com o novo sistema de portagens? Não me parece tão fácil, apesar de o sistema ter optado pela língua inglesa ("easy toll"...). E, sobretudo, será que alguém entende este país de tão grandes contrastes, tão "moderno" nuns aspectos e tão "atrasado" noutros?! Será que a crise de que todos falam (a crise dos bancos!) dá para explicar tudo? Será mesmo tudo culpa da "Troika", mesmo até da queda da natalidade que em Portugal é das mais baixas da Europa?!

Voltei das minhas férias com uma convicção: Portugal precisa de um renascer de esperança, que faça despertar uma nova consciência de cidadania: desde a classe política até às grandes famílias detentoras da riqueza (como as do BES); nos habitantes de Lisboa como nas populações do interior quase despovoado. Competência técnica não nos falta. Faltam opções de fundo!

PUB

## A sua satisfação é essencial para nós



### Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund  
Tel.: 0231 - 22 640 54 ou 0172 - 536 13 14

Email: sandra.eugenio@axa.de

[www.agenciaeugenio.de](http://www.agenciaeugenio.de)  
[www.facebook.com/seguros.eugenio](https://www.facebook.com/seguros.eugenio)



redefinimos / standards



Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:



#### Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

#### Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos: Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

#### Mário Reis (32), Borken Eiscafe Manuel ☐

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

#### Carlos Pais Dortmund

Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus! A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

# Nascer com o empenho renovado de 6 mil colaboradores é um bom começo:



Começou uma nova vida na vida do seu banco. Com confiança renovada e também com tudo o que já havia de bom, a começar pela competência reconhecida dos nossos 6 mil colaboradores. É graças ao seu trabalho e profissionalismo que o Novo Banco tem, com poucos dias de vida, uma rede de mais de 600 balcões em todo o país, os canais diretos que já usa (na internet e pelo telefone), os meios de pagamento que já utiliza (cartões de débito, crédito e cheques), os produtos e serviços certos e, acima de tudo, mais de 2 milhões de clientes empresariais e particulares. Se é um deles, obrigado pela sua confiança. Tê-lo connosco é o melhor começo que podemos desejar.

Europa: 00 8000 24 73 650 • África do Sul: 0800 99 52 28  
EUA e Canadá: 011 8000 24 73 650 • Brasil: 0800 891 82 32  
Outros países: 00351 21 855 77 53

PARA SABER MAIS VÁ A [NOVOBANCO.PT](http://NOVOBANCO.PT)

## NOVOBANCO

Um bom começo.



# Vamos a Colónia!



Sábado , 13.09.2014, 15h00  
 Forum VHS ::: im Rautenstrauch-Joest-Museum  
 Cäcilienstraße 29-33 ::: 50667 Köln

## O que vai acontecer?

### Programa para o dia 13 de Setembro 2014

- 10h00 Recepção na Câmara (para convidados)
- 12h00 Encenação na Bahnhof Köln/Deutz/
- 15h00 Colóquio no Forum VHS im Museum
- 19h00 Festa 50 anos,  
 Rautenstrauch-Joest-Museum  
*A partir das 14h00 gastronomia*  
*Entrada Livre*

### Gesamtprogramm am Samstag, 13. September 2014

- 10 Uhr Empfang im Historischen Rathaus zu Köln (für geladene Gäste)
- 12 Uhr Theaterinszenierung "Großer Bahnhof für Armando" am Bahnhof Köln-Deutz (neben Haupteingang)
- 15 Uhr Fachtagung, Forum VHS im Rautenstrauch-Joest-Museum
- 19 Uhr Kulturfest 50 JAHRE,  
 Rautenstrauch-Joest-Museum  
*Ab 14 Uhr gastronomisches Programm*  
*Eintritt frei*

### Programa cultural | Kulturprogramm

#### 19h00 Uhr

Rancho Folclórico São Pedro de Colónia  
 Paulo Rosa –Violin-Musik, Mainz-Wiesbaden  
 Estrada Fado Group, Neuss  
 Banda Lusitana, Hamburg



### Mais informações | Weitere Infos

<https://www.facebook.com/#!/comunidade.alemanha>  
<https://www.facebook.com/50Jahre.Millionster.Gastarbeiter?ref=hl>  
<http://www.portugalpost.de/>  
<http://www.domid.org/de>  
<http://www.museenkoeln.de/rautenstrauch-joest-museum/default.aspx?s=602#anfahrt>



# O Banco de que Portugal?

PUB

Mais uma vez, uma instituição pública portuguesa não poupou esforços para provar ao povo que está entregue à bicharada. O Banco de Portugal (BdP), que desde o início da crise, há seis anos, se evidenciou sempre pela máxima incompetência, tornou claro que o objectivo da sua existência não é supervisionar a banca portuguesa para precaver descalabros com origem criminosa como aqueles conhecidos pelas siglas BPN, BCP, BES. Nem sequer existe para controlar as despesas do Governo e advertir quando a coisa está a dar para o torto. Um dos seus chefes, de nome Vítor Constâncio, até se manifestou publicamente “surpreendido” com o défice orçamental de 9,1% em 2010, e concluiu, com habitual acuidade, que seria muito difícil conseguir, em 2011, reduzir o défice para os três por cento do Produto Interno Bruto a que Portugal se comprometeu com a Europa.

O que se passou depois para conseguir alcançar esse objectivo, é de conhecimento geral. Em vez de pôr cobro a práticas dúbias como as parcerias público-privadas que tanto dinheiro têm custado ao contribuinte e tanto têm rendido aos amigos “empresários” dos governantes, em vez de proibir a bancos como o Espírito Santo de fazer a lavagem de dinheiro roubado, por exemplo, ao povo angolano, emprestar dinheiro sobretudo às empresas do grupo sem exigir garantias, e aos empresários amigos do Governo idem, e por aí diante, o poder instituído, político e outro, aproveitou o ensejo para dar cabo dos serviços públicos (ensino, saúde, etc). Estes serão agora entregues aos tais amigos, para que possam vendê-los caro a quem tem posses para os pagar. O resto, que emigre. E deposite as remessas em bancos portugueses, por favor, que essas sempre deram muito jeito.

O Banco de Portugal aplaudiu de pé: o seu Governador Carlos Costa, que sucedeu ao ingénuo Sr. Constâncio - recompensado pelos seus excelentes préstimos com um tacinho no Banco Central Europeu em Frankfurt - foi dos primeiros a chamar a atenção para a impossibilidade de manter os elevadíssimos salários e as reformas de que goza o cidadão médio em

Portugal: corte-se!, berrou o Sr. Costa. Mas só o dos outros, claro. É que no banquinho chamado de Portugal somos demasiado valiosos como supervisores e reguladores da banca para perdermos o 13º e o 14º mês, os nossos subsídios e restantes mordomias.

E só para que fique bem claro para o que existe a veneranda instituição, em Julho uma estrela do mundo das finanças ingressou nos quadros, porque as suas assombrosas qualificações tornavam imprescindível ganhar a sua colaboração para as difíceis tarefas que cabem ao banco. E estas qualificações são de tal forma enormes, que a vaga foi ocupada por convite e não foi a concurso, apesar do próprio BdP admitir ser este um comportamento muito invulgar. Pelo menos para inglês ver, as vagas costumam ser publicadas, mesmo que o seu preenchimento depois obedeça às práticas sobejamente conhecidas no sector público português.

Estamos então a falar de alguém cuja vasta experiência profissional acumulada durante muitos anos justifica esta inusitada excepção? Nem por isso. O novo super-empregado do povo português tem 31 anos e do seu currículo profissional constam dois modestos estágios em escritórios de advocacia. Estágios muito procurados, decerto, mas que em Portugal costumam ser atribuídos mediante o tamanho da cunha do estagiário. O que distingue este dos outros candidatos que poderia ter havido se a vaga no BdP tivesse sido publicada, é o facto de ser filho do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso. O nosso país está cheio destas coincidências.

Por sorte, o Banco de Portugal é um empregador que defende com desvelo quase maternal os interesses dos seus. Dos seus colaboradores, claro, não dos portugueses. À impertinência da pergunta sobre o salário auferido pela nova vedeta do mundo luso das finanças, o BdP respondeu que não dava informações de foro privado. Pasmem-se: o contribuinte paga o salário do jovem, mas não tem o direito de saber que salário lhe paga.

Já em Outubro do ano passado, o Banco-de-alguns-portugueses recusou-se a enviar ao Governo uma relação dos vencimentos, subsídios e re-

“

**Por sorte, o Banco de Portugal é um empregador que defende com desvelo quase maternal os interesses dos seus. Dos seus colaboradores, claro, não dos portugueses.**



Cristina Krippahl

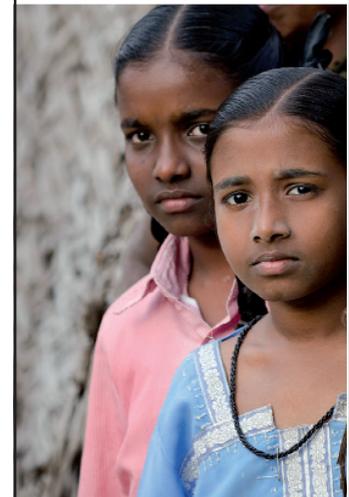
galias dos seus empregados, afirmando que, sendo uma instituição independente, a ela não se aplicam as leis portuguesas (e europeias) que obrigam as instituições públicas a divulgar essas ninharias. Lá porque o Banco Central Alemão, o Europeu e os de outros países mais ou menos civilizados publicam as informações a que o contri-

buinte tem direito legal na sua página online, não quer dizer que o mesmo se aplique aos funcionários do Banco de Portugal, ou a conversa já chegou à cozinha?

No fundo, é muito injusto estar a preocupar o Banco-dos-portugueses-que-são-nossos-amigos com estes pormenores, numa altura em que rebenta mais uma crise no sector bancário - a do Banco Espírito Santo, BES - que o Banco-para-dar-emprego-àqueles-portugueses-com-família-que-pode-dar-jeito-no-futuro-sabe-se-lá-o-que-a-vida-nos-reserva não podia ter visto chegar. É que o BdP tem apenas 1700 funcionários, com a tarefa única de regular e supervisionar. Ao contrário, por exemplo, do Banco Central da Suécia, que tem um quarto do número de colaboradores do BdP, e que, para além de supervisionar e regular a banca sueca, gere ainda a moeda nacional. Se há algo que nunca nos cansamos de aprender com os nossos governantes e as nossas administrações, é que a arrogância e soberba são indissociáveis da incompetência.

Agora, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM - outra entidade pública cuja actuação merecia uma minuciosa investigação) procura saber se houve fuga de informação sobre a falência iminente do BES. Suspeita-se que uma fuga terá permitido a accionistas que receberam ilegalmente a informação privilegiada livrar-se rapidamente das suas acções. A CMVM também investiga se a retirada dos depósitos do Portugal Telecom (PT) daquele banco se prende com a suspeitada fuga indevida de informação. Sendo accionista de referência do BES, a PT teria perdido esse dinheiro aquando da falência. Mais, a comissão procura descobrir de onde “fugiu” a informação sobre a decisão do Banco Central Europeu (BCE) - de conhecimento óbvio do Banco de Portugal - de cortar o acesso do BES à sua liquidez, que terá desencadeado toda esta actividade frenética. Mas provavelmente será mais uma daquelas investigações que, daqui a algum tempo, quando os ânimos se tiverem acalmado ou o povo estiver distraído com o escândalo que se segue, desaparecerá sem deixar rasto na gaveta de algum investigador. A bem da bicharada.

**terre des hommes**  
Hilfe für Kinder in Not



**Keine Kinderheirat!**

In Indien werden jedes Jahr tausende kleiner Mädchen mit erwachsenen Männern zwangsverheiratet. Bittere Armut und Unwissenheit der Eltern sind die Gründe. Für die Mädchen aber bedeutet das: absoluter Gehorsam, Gewalt und häufig den frühen Tod im Kindbett.

terre des hommes bietet Mädchen mit Schul- und Ausbildungsprogrammen Schutz vor Kinderheirat.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit - mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128

[www.tdh.de](http://www.tdh.de)

# O dia que mudou a minha vida...

Michaela Azevedo dos Santos,  
Advogada  
Theodor-Heuss-Ring 23,  
50668 Köln  
0221 - 95 14 73 0



Depoimento de um cliente com a devida autorização para publicar

Sendo camionista de profissão, transporte mercadorias a partir de Portugal para diversos clientes sedeados em toda a Europa. Foi precisamente o meu trabalho que, no Verão de 2010, me levou à Alemanha. Apesar de todos os cuidados e respeito pelas regras de trânsito e pelos restantes utentes rodoviários, certo dia, aconteceu um terrível acidente. Ao virar, o meu

camião atropelou um ciclista, arrastando-o. Este acabou por falecer poucas horas depois, no hospital, na sequência de ferimentos graves.

Sofri um grande choque. Até ao dia de hoje, revejo o acidente quase diariamente e questiono-me se o poderia ter evitado. Acabei por também ter de enfrentar uma acusação durante o processo penal que se seguiu. O ob-

jetivo era esclarecer por que motivo eu não tinha reparado no ciclista ao virar à direita: não o vi por este se encontrar no meu ângulo morto? Ou estaria eu porventura distraído? E poderia ter evitado o acidente?

A acusação era de «homicídio por negligência», com pena de prisão até cinco anos ou sanção pecuniária. Simultaneamente, a minha carta de condução foi apreendida e foi-me imposto um período de inibição de conduzir de dez meses na Alemanha. Ora, isso significava a suspensão temporária da minha atividade profissional, o que, por sua

vez, ameaçava a sobrevivência da minha família. Afinal, quem haveria de alimentar a minha mulher e os nossos dois filhos menores em Portugal?

Logo no interrogatório da polícia, tive graves dificuldades por não perceber alemão. Valeu a ajuda de um intérprete. Mas quem haveria de me defender em tribunal? Foi o consultado português que me recomendou uma advogada lusófona. A audiência no tribunal teve lugar um ano depois, no dia 1 de agosto. A pena de prisão transformou-se numa multa moderada e os dez meses de inibição de conduzir foram reduzidos para um. Nesse

mesmo mês, tirei férias em Portugal com a minha família e, em Setembro, já pude voltar às estradas alemãs com o meu camião.

Mas uma coisa ficou: a penosa consciência de ter tirado uma vida.

Apesar de tudo, continuo a gostar do meu trabalho e aproveito esta oportunidade para apelar ao bom senso e ao respeito mútuo entre todos os utentes das estradas.

Por último, deixo aqui o meu sentido agradecimento à minha família e à Dra. Ferreira dos Santos, que, nessa fase tão difícil, me deram alento e um extraordinário apoio.

X.R., Portugal



## Cuide do seu Coração Consultório

Pelo Professor Doutor Fernando Pádua  
Cardiologista

# Os nossos conselhos sobre doenças cardiovasculares

4ª e última parte

**8.** Há doenças cardíacas de aparecimento muito mais precoce, antes de nascer: são as doenças congénitas do coração, causadas por malformações dos cromossomas, doença da mãe durante a gestação (rubéola, toxoplasmose), efeito de radiações, álcool ou tabaco ou por ex. medicamentos nocivos (teratogénicos). Toda a mulher que pensa engravidar deve ouvir antes os conselhos do seu médico de família, e do seu obstetra, sobre aqueles e outros perigos, como por ex. abolindo o tabaco e o álcool, (os futuros pai e mãe), certos medicamentos e algumas profissões.

A vigilância durante a gravidez pode permitir identificar alguns defeitos mais graves no feto (levando na pior das hipóteses à interrupção da gravi-

dez, e na melhor ao tratamento do feto "in utero"). São situações muito raras e algumas podem ser corrigíveis depois na infância, com a terapêutica específica de cada caso.

**9.** As doenças cardíacas mais frequentes na primeira metade do Sec. XX - doença reumática, da válvula mitral ou aórtica, p. expl., ou insuficiência aórtica luética, isto é, sífilítica, já quase desapareceram, entre nós, graças sobretudo à penicilina e às melhores condições socio-económicas.

A prevenção das lesões nas válvulas do coração, nessas e nalgumas outras

doenças, reside no tratamento atempado, com os antibióticos requeridos e pelo tempo necessário, como o seu médico bem sabe. Consulte-o em caso de amigdalite estreptocócica, ou de "cancro duro" (lesão sífilítica) nos órgãos genitais ou na boca.

**10.** A finalizar recordo que as

lesões de natureza congénita, as lesões valvulares de alguns adultos (reumáticas, ou degenerativas como p. expl. o aperto aórtico, ou ainda alguns prolapsos da válvula mitral, mais redundantes), constituem locais de menor resistência a infecções com microorganismos que podem entrar para o sangue, ao fazer um tratamento cirúrgico dentário, ou ao ser-lhe drenado um abscesso, ou outra qualquer intervenção em terreno infectado, (aparelho digestivo ou urinário), ou inclusivé no trabalho de parto.

Como a infecção pode entrar directamente pelos vasos sanguíneos lesados, será

sempre útil relembrar, ao especialista em causa, a sua doença cardíaca, para lhe ser administrado previamente o antibiótico que procura evitar o aparecimento de endocardite infecciosa. Se o seu médico já lhe passou uma receita para essas ocasiões, não se esqueça de a mostrar ao estomatologista, ou ao cirurgião.

A situação mais grave hoje em dia é a de quem partilha seringas não esterilizadas ou já infectadas, quase sempre por bactérias mais resistentes ou, pior, contaminadas com os vírus da SIDA ou das hepatites B e C.

Vale mais prevenir que remediar, diz o nosso povo com sabedoria milenar!

[professor@fpfpadua.pt](mailto:professor@fpfpadua.pt)





Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

*i* Social

# Pergunte que nós respondemos

## Dos “privados” aos “minijobs”

Não vou aqui abordar exaustivamente os chamados “privados”, termo proveniente da expressão alemã “privat arbeiten” e de seus derivados, originariamente referente a pequenos serviços de pequena monta, exercidos para além do trabalho habitual, mas que se transformaram em empregos de grande relevância para os nossos emigrantes desde os primórdios da emigração portuguesa na Alemanha a partir de meados dos anos 60.

De facto, ao comemorarem-se este ano os “50 anos da emigração portuguesa para a Alemanha”, até seria um tópico interessante para debate, devido aos variados contornos que o tema apresenta. Foram eles uma fonte de receita importante para a economia familiar. Muitas vezes constituíram uma forma elegante de superar a impossibilidade de legalização imposta pelas autoridades alemãs ao agregado familiar que vinha juntar-se mais tarde ao trabalhador emigrante legalizado. Eram exercidos normalmente pelas mulheres, durante o dia, fazendo trabalho doméstico em casa de famílias mais abastadas, e ao entardecer, fazendo limpezas em escritórios de firmas, lojas ou escolas, por exemplo, recorrendo então a todos os membros do agregado familiar disponíveis, incluindo os filhos de menor idade. Eram feitos “a negro”, como se dizia, reportando-se à expressão alemã “schwarz arbeiten” = trabalho ilegal.

A remuneração do emprego principal ia direitinha para a conta bancária na Alemanha e depois para o banco em Portugal a fim de ajudar familiares que lá permaneceram ou para aplicação na construção da casa na aldeia natal ou outros investimentos, pensando num regresso que, em muitos casos, até hoje não se concretizou. Com as remunerações dos privados fazia-se face às despesas do dia a dia na Alemanha.

As mulheres foram as principais vítimas destas regras peculiares de emprego. Trabalharam dezenas de ano sem descontos para a segurança social, partindo do princípio de que o futuro estaria garantido através da pensão do

marido e dos elevados juros das poupanças com que os bancos em Portugal procuravam atrair a sua clientela no estrangeiro. Quando as contas saem furadas, o arrependimento acaba por chegar demasiado tarde e as consequências chegam a ser dramáticas ao atingirem a idade da reforma.

Hoje em dia este tipo de emprego, a que passou a chamar-se minijob, obedece a regras bem definidas. Trata-se de uma modalidade de contratos introduzidos em 2003 pelo chanceler Gerhard Schröder. E é de alguns aspetos legais destes contratos que a seguir se tratará.

### O que é um minijob?

Os minijobs são regulados pelo artigo 344º do Código Social alemão.

Definem-se como trabalhos com vencimento baixo e cujo montante não ultrapassa regularmente a quantia máxima de 450 euros, com um máximo de 15 horas semanais de trabalho.

Estes empregos estão isentos de contribuições para os seguros de doença, de dependência e de desemprego. Porém, quando iniciados depois de 31 de dezembro de 2012, estão sujeitos a contribuições obrigatórias para o seguro legal de pensões.

Os iniciados antes de 1 de janeiro de 2013 estão isentos de contribuições em todos os ramos da segurança social, incluindo o seguro legal de pensões desde que o vencimento não ultrapasse regularmente o montante de 400 euros por mês. Se o empregador aumentar o vencimento mensal regular para um valor de 400,01 euros até ao máximo de 450 euros, então esse minijob está também abrangido pelo seguro obrigatório de pensões.

### Variedade de minijobs

A lei distingue entre dois tipos de minijobs: os de empregada doméstica e os exercidos numa empresa (enquadram-se aqui todos os restantes minijobs, não abrangidos pelas características dos de regime doméstico). Divergem quanto à sua regulamentação.

Existem também minijobs ou empregos de curta duração, em que

o valor do vencimento auferido não é relevante. É o caso se desde o início da atividade estiver previsto que a sua duração anual não ultrapasse 2 meses ou 50 dias de trabalho. Estes minijobs não estão abrangidos pelos descontos obrigatórios para a segurança social.

### Obrigatoriedade de registo

De qualquer forma, quaisquer que sejam as características do minijob, existe a obrigatoriedade de o registar numa instituição chamada “Minijob-Zentrale”, em 45115 Essen, para se tratar de uma atividade legal.

### Minijob muito comum, o de empregada doméstica:

#### A) Definição:

A realização de determinadas tarefas domésticas com um fim lucrativo corresponde a uma relação laboral. O trabalho coincide com as tarefas domésticas mais típicas, tais como, lavar e passar a ferro, preparar refeições, limpar e arrumar a casa, assistir às crianças, doentes, idosos e pessoas necessitadas de assistência, fazer compras.

Pequenos trabalhos executados normalmente por firmas, por exemplo, obras de pedreiro ou de electricista não se enquadram neste critério de minijob.

#### B) Vantagens em trabalhar legalmente:

Segundo as estatísticas e apesar de ser fácil exercer legalmente o minijob de empregada doméstica, a grande maioria trabalha de forma ilegal, embora até chegue a ser economicamente mais favorável, mesmo para o empregador, fazê-lo respeitando a lei.

Trabalhar legalmente é vantajoso para ambas as partes. Porquê?

- Dessa forma o trabalhador está abrangido oficialmente pelo seguro de acidentes no trabalho;
- Os encargos para o empregador são de 14,44 % do vencimento pago;
- Se o trabalhador adoecer, fica com direito à continuação do pagamento do vencimento durante 6 semanas. Ao empregador será devolvido 80% do montante despendido, através de um seguro

próprio;

- O trabalhador tem direito a férias;

- Estão previstos benefícios fiscais para o empregador;

- O trabalhador beneficia de toda a proteção prevista no seguro legal de pensões;

- O empregador evita uma coima que pode atingir os 5.000 Euro!

### C) Implicações na segurança social:

- Seguro de doença

O empregador contribui com uma taxa de 5 % para o seguro de doença desde que o trabalhador já esteja assegurado nesse ramo por ter outro emprego principal ou por se encontrar abrangido pelo seguro familiar de doença. O mero exercício de um minijob não lhe dá direito a proteção na doença através do seguro de doença “Krankenversicherung”.

- Seguro de pensões

O empregador contribui para este seguro com uma taxa de 5% sobre a remuneração real paga. O trabalhador assume a diferença entre o total da contribuição prevista e a taxa paga pelo empregador, ou seja, atualmente 13,9%. Com esta contribuição adicional atinge-se a totalidade de 18,9 % da quotização regular para o seguro de pensões, com todas as vantagens inerentes.

Porém, a contribuição do traba-

lhador é voluntária. Se não quiser contribuir, deve solicitar ao empregador a exclusão do seguro de pensões. Essa exclusão tem caráter generalizado e aplicar-se-á a todos os minijobs, se desempenhar vários.

Situações no caso de cumulação de emprego principal com minijobs:

1) Mini emprego adicional a trabalho principal com obrigatoriedade de descontos para a segurança social:

- minijob fica isento de contribuições. Por lei, só é permitido desempenhar um minijob adicionalmente a um trabalho principal.

2) Vários minijobs adicionalmente a um trabalho principal com obrigatoriedade de descontos para a segurança social:

- obrigatoriedade de o trabalhador declarar todos os minijobs à segurança social e pagar contribuições por todos eles. No entanto, se a totalidade das remunerações correspondentes aos minijobs se situar entre os 450,01 e os 850 euros, aplicar-se-ão quotizações mais baixas.

3) Vários minijobs:

- Somam-se todas as remunerações e, se o valor ultrapassar os 450 euros, ter-se-á de pagar contribuições normais para a segurança social sobre a totalidade do vencimento auferido.

Resumo das contribuições para a segurança social (a encargo de: E=empregador; T=trabalhador):		
	Minijobs	
	em empresas	de empregada doméstica
Seguro de doença (E)	13%	5%
Seguro de pensões (E)	15%	5%
Seguro de pensões (T) - com carácter voluntário	3,9%	13,9%
Retenções fiscais (E)	2%	2%
Quota para o subsídio de doença (E)	0,7%	0,7%
Quota para o subsídio por gravidez / maternidade (E)	0,14%	0,14%
Seguro de acidentes (E)	Quotas individualizadas	1,6%
Proteção contra insolvência (E)	0,15	-

## Português ao Raio X

Prof. Dra. Luciana Graça



## Negociar, tratar-se... Como funcionam?

Trazemos aqui dois recorrentes erros, a pedido de um nosso estimado Leitor. Negociar, tratar-se... Como funcionam? E, claro, uma excelente semana!...

## Casos:

«Portugal *negoceia* com Bruxelas empréstimo intercalar» (*Diário de Notícias em linha*, 2011-04-22-04);

«Portugal *negocia* assistência financeira com FMI» (*sítio «Notícias de Portugal*, 2011-04-19);

«*Tratam-se* de prémios considerados injustificados, tais como bónus atribuídos a três directores [...] e a vários colaboradores [...]» (*sítio da Agência Financeira*, 2011-01-03-01);

«*Trata-se* de prémios que envergonham a maioria dos outros concursos de beleza, [em que] o melhor galardão é, frequentemente, um carrinho jeitoso.» (*sítio «bom dia.lu»*, 2011-03-07).

## Comentário:

presente do indicativo - «negoceio = negocio»: i) aceitamos as duas flexões; ii) a forma «negoceio» é apontada como sendo a forma popular, enquanto «negocio» é indicada como sendo a forma culta; iii) como as duas flexões estão já consagradas, podemos encontrar, portanto, eu negocio/negoceio, tu negocias/negoceias, ele negocia/negoceia, eles negociam/negoceiam; iv) logo, nos exemplos acima apresentados, estão corretas as duas formas: «negoceia» e «negocia»;

«trata-se de» (e não «tratam-se de»): i) a construção «trata-se de», com o sentido de «estar a falar-se de», é impessoal, sendo utilizada, portanto, apenas na 3.ª pessoa do singular («trata-se de», «tratou-se de», «tratava-se de»), independentemente de ser seguida de um nome no singular ou no plural; ii) logo, nos dois casos acima apresentados, deveríamos ter «trata-se de prémios» (assim como deveríamos ter, também, «trata-se de prémio»).

## Em síntese:

«negoceio»                   :)  
«negocio»                   :)  
«tratam-se de»             :({  
«trata-se de»               :)

Pub



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos  
Contacto: 0173 - 29 38 194

www.portugalpost.de

## Sugestões para sair

### O Milionésimo Gastarbeiter - Entre o Cais e o Sonho.



O MILIONÉSIMO GASTARBEITER  
ENTRE O CAIS E O SONHO

Dia 13 de Setembro

Comunidade evoca a chegada de Armando Rodrigues de Sá à estação de Köln-Deutz.

Ver programa completo na página 14

### Viver e trabalhar na Alemanha

Sessão de informação: trabalhadores

especializados oriundos do mundo lusófono no mercado de trabalho alemão

O programa „integração através de qualificação” tem por objetivo melhorar, de forma duradoura, a integração de adultos imigrantes no mercado de trabalho. Nesta área, existem em toda a Alemanha redes regionais que são apoiadas por serviços especializados nas questões específicas ligadas à imigração. Este programa é promovido pelo Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais, pelo Ministério de Educação e Ciências e pela Agência Federal de Trabalho.

Será na quarta-feira, 17.09.2014, pelas 18h00

Local de realização:

Câmara de Comércio e Indústria Bonn/Rhein-Sieg

Bonner Talweg 17

53113 Bonn

### 50 anos Portugueses na Alemanha

No âmbito da comemoração do 50º aniversário da comunidade portuguesa na Alemanha, terá lugar no próximo dia 27 de setembro, entre as 13h00 e as 18h00, na Stiftung Gerhart-Hauptmann-Haus (Bismarckstrasse 90, 40210 Düsseldorf) um evento intitulado “O papel da mulher portuguesa na Alemanha”.

### Fado em Hamburgo

Cláudia Madur actua no Museum für Völkerkunde, Rotenbaumchaussee 64, 20148 Hamburg, no dia 20 de Setembro. Será acompanhada à viola por Adelino Pereira Paredes e à guitarra portuguesa Azevedo Caldeira.

### Veranstaltungen: Konzerte, Lesungen etc.

Ab 18.9. 19:00 bis 20:30 Uhr Vivenciar a Arte em Português. Kunst erleben auf Portugiesisch In entspannter Atmosphäre begegnen wir der Kunst und kommentieren sie in portugiesischer Sprache. Mit Ana de la Fontaine (Recife, Brasilien). 5 Termine jeweils donnerstags 19:00 – 20:30. Treffpunkt: Galerie der Gegenwart, Foyer. Kurs S 22. Gebühr 50 €, erm. 35 €. Anmeldungen:

per Post: Hamburger Kunsthalle, Abteilung Bildung und Vermittlung, Glockengießerwall, 20095 Hamburg.

per E-Mail: kurse@hamburger-kunsthalle.de

per Fax: 040-428 54-2799

online: www.hamburger-kunsthalle.de

Quelle: www.phg-hh.de

Pub

## Tesouro das Cozinheiras

Mais de 2000 receitas, 850 páginas

Preço: € 70

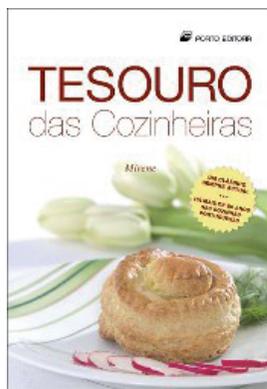
É livro de cozinha mais vendido em Portugal. Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias.

Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura.

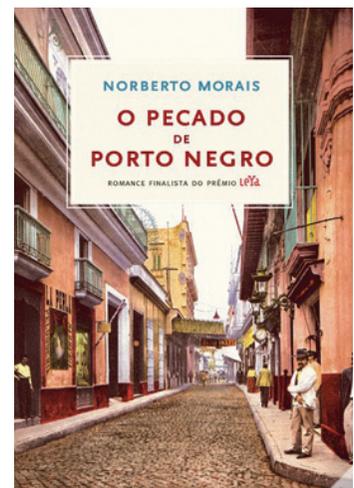
A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Encomendas ao PORTUGAL POST,

ver página 20



## Sugestão de livro



## O Pecado do Porto Negro

Em Porto Negro, capital da ilha de São Cristóvão, toda a gente conhece Santiago Cardamomo, o bom malandro que trabalha na estiva, tem meio mundo de amigos e adora mulheres, de preferência feias, raramente passando uma noite sozinho. O seu sucesso junto do sexo oposto enche, aliás, de inveja aqueles a quem a sorte nunca bateu à porta, sobretudo o enfezado Rolindo Face, que há muito alimenta esperanças no amor de Ducélia Trajero - a filha que o patrão açougueiro guarda como um tesouro. Mas eis que, no dia em que ensaiava pedir a sua mão, assiste sem querer a um pecado impossível de perdoar que acabará por alterar a vida de um sem-número de porto-negrinos, entre os quais a da própria mãe; a de um foragido da justiça que vive um amor escondido para se esquecer do passado; a de Cuménia Salles, a dona do Chalé l'Amour, a mais afamada casa de meninas da cidade; ou a de Chalila Boé, um mulato adamado que, nas desertas horas da madrugada, se perde pelo porto à procura do amor.

O Pecado do Porto Negro, obra finalista do Prémio LeYa, é um mosaico de histórias que se vão encadeando para construir um romance admirável sobre o carácter circular do destino e a capacidade que o passado tem de nos vir bater à porta quando menos esperamos.

Norberto Morais nasceu em Calw, tendo vivido naquela cidade até aos seis anos, idade com que foi para Portugal para viver com uma avó.

### O Pecado do Porto Negro

de Norberto Morais

Preço: € 25.00

Páginas: 432

Editor: Casa das Letras

Encomenda através do

Portugal Post Shop



**Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha**

**Contactos: [cepe.alemanha@camoes.mne.pt](mailto:cepe.alemanha@camoes.mne.pt)**

**Consulte ainda o nosso blogue CEPE Alemanha - <http://cepealemanha.wordpress.com/>**

Este espaço é inteiramente dedicado ao Ensino e à actividade do CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha, a quem se deve a responsabilidade do conteúdo e das informações deste espaço.

**Apresentamos de seguida informações detalhadas acerca das localidades onde na Alemanha decorrem nos diferentes estados e áreas consulares os cursos de Língua e Cultura Portuguesas durante o ano letivo 2014/2015.**

#### ÁREA CONSULAR DE BERLIM

Berlim - Neues Tor // Kurt-Schwitters Oberschule / Embaixada – Profa. Mafalda Gonçalves

#### ÁREA CONSULAR DE DÜSSELDORF

Gutersloh – Altstadtsschule – Profa. Marla Andrade  
Minden – Domschule – Profa. Marla Andrade  
Siegburg - GGS Humberdickstr. – Profa. Fátima Silva  
Lohmar - GGS Waldschule - Profa. Fátima Silva  
Niederdollendorf – Drachenfelschule – Profa. Fátima Silva  
Essen - GS Am Wasserturm – Profa. Catarina Lourenço  
Iserlohn - DS Sud – Profa. Catarina Lourenço  
Krefeld - Arndt-Gymnasium - Profa. Catarina Lourenço  
Stadtlohn & Dülmen – A confirmar – Profa. Catarina Lourenço  
Gelsenkirchen & Gladbeck - A confirmar – Profa. Catarina Lourenço

#### ÁREA CONSULAR DE HAMBURGO

Hamburgo - Stadtteilschule Am Hafen Sekundarstufe – Profa. Isabel Henriques  
Domschule St. Marien - Klosterschule - Profa. Isabel Henriques  
Katholische Schule Altona – Profa. Fátima Henriques / Profa. Teresa Santos  
Helmut-Schmidt Gymnasium Wilhelmsburg – Profa. Teresa Santos  
Pinneberg - Rübekampsschule – Profa. Fátima Henriques  
Harburg - Kath. Sch. Harburg – Profa. Fátima Henriques  
Farmen - Ganztagsgrundschule Surenland - Profa. Isabel Henriques  
Glinde – Wilhelm-Busch-Sch. - Gemeinschaftsschule Wiesenfeld Glinde – Profa. Isabel Henriques  
Cuxhaven - Realschule // Bleickenschule – Profa. Palmira Rodrigues  
Hannover – Eichendorffschule – Prof. Carlos Correia  
Einbeck - Geschwister-Scholl-Schule - Prof. Carlos Correia  
Hamel - Niels-Stensen-Schule - Prof. Carlos Correia  
Osnabrück - HS Innenstadt – Profa. Marla Andrade  
Nordhorn - Haupt-und Realschule Nordhorn-Süd - Profa. Marla Andrade  
Bremen – Schulzentrum des Sekundarbereichs II an der Grenzstraße – Profa. Teresa Barreiros  
Bremerhaven – Humboldtschule – Profa. Teresa Barreiros

#### ÁREA CONSULAR DE ESTUGARDA

**BADEN-WÜRTTEMBERG (BADE-VURTEMBERGA)**  
Pforzheim - Hilda-Gymnasium – Profa. Eva Pinheiro  
Estugarda (Fellbach)- Maicklerschule - Profa. Ana Keppler / Profa. Eva Pinheiro  
Estugarda- Geschw. Scholl Gymn. – Prof. João Mendes  
Jakobschule - Prof. João Mendes  
Rosensteinschule – Profa. Helena Anken  
Kirchheim Teck - Konrad-Widerholt-Schule – Profa. Helena Anken  
Weilheim an der Teck - Limburg Grundschule/ Hauptschule – Prof. Rui Pissarra  
Ludwigsburg - Otto-Hahn-Gymnasium – Profa. Cláudia Cardoso  
Markgröningen - Ludwig-Heyd-HS - Profa. Cláudia Cardoso  
Bad Liebenzell – Reuchlin Schule – Profa. Cláudia Cardoso  
Schwäbisch Gmünd – Rauchbainschule – Profa. Cláudia Cardoso  
Ebhausen – GHS Ebhausen – Profa. Ana Gonçalves (subst. Profa. Marta Ribeiro)  
Hildrizhausen - Schönbuschschule Hildrizhausen - Profa. Ana Gonçalves (subst. Profa. Marta Ribeiro)  
Sindelfingen – Königknollschule - Profa. Ana Gonçalves (subst. Profa. Marta Ribeiro)  
Magstadt - Johannes-Kepler Profa. Ana Gonçalves (subst. Profa. Marta Ribeiro)  
Renningen - Friedrich-Schiller- Sch. - Profa. Ana Gonçalves (subst. Profa. Marta Ribeiro)  
Backnang - Schillerschule - Profa. Carla Cardoso  
Calw - RS-Calw – Profa. Carla Cardoso  
Althengstett - GHS-Althengstett - Profa. Carla Cardoso

Biberach - GHS-Biberach – Profa. Carla Cardoso  
Karlsruhe - Weinbrenner ou Gutenberg – Profa. Carla Cardoso  
Ravensburg - GS-Kuppelnu – Profa. Sónia Rodrigues  
Rottenburg - Eugen-Bolz-Gymnasium – Rottenburg – Profa. Sónia Rodrigues  
Baiersbronn - Johannes-Gaiser-Sch. – Profa. Sónia Rodrigues  
Wangen - Rupert-Ness-Gymnasium – Profa. Sónia Rodrigues  
Odenheim - GHS-Odenheim – Profa. Isabel Geyer  
Ittlingen - GS-Ittlingen – Profa. Isabel Geyer  
Eppingen - GHS Eppingen - Profa. Isabel Geyer  
Neckarbischofsheim - GHS-Neckarbischofsheim – Profa. Isabel Geyer  
Waldshut - Robert-Schumann-Sch. - Prof. Filipe Gregório  
Wolfach - GHS-Wolfach - Prof. Filipe Gregório  
Appenweier - Schwarzwaldsch. - Prof. Filipe Gregório  
Pfalzgrafeweiler - GHS-Pfalzgraf. - Prof. Filipe Gregório

Freiburg - Emil-Gött-Schule – Prof. Ricardo Miranda  
Titisee - Hans-Jakob-Schule – Prof. Ricardo Miranda  
Singen - Friedrich-Wöhler-Gym. – Profa. Ana Harrabi  
Villingen-Schwenningen - Golden Bühl Schule - Profa. Ana Harrabi  
Nürtingen - Max-Planck-Gym. – Profa. Ana Keppler  
Esslingen – Schillerschule – Profa. Ana Keppler  
Blaubeuren - Blautopfschule - Profa. Laura Leibold  
Ulm - Elly-Heus-Realschule – Profa. Laura Leibold  
Bad Urach - HS Graf-Eberhard – Profa. Laura Leibold  
Reutlingen - Jos-Weiss-Schule – Profa. Laura Leibold  
Weinheim - Friedrich RS – Profa. Maria da Conceição Santos  
Walldorf - Theodor-Heuss-RS – Profa. Maria da Conceição Santos  
Mannheim - Johannes Kepler-Schule - Profa. Maria da Conceição Santos  
Heidelberg - International Schule - Profa. Maria da Conceição Santos  
Heilbronn - Wilhelm-Hauff-Sch. – Profa. Maria da Conceição Santos

#### BAVIERA

Memmingen – Bismarckschule – Profa. Sandra Neves  
Garmisch-Partenkirchen - GHS Garmisch-Partenkirchen – Profa. Sandra Neves  
Fürstfeldbruck - GS Philipp Weiss - Profa. Sandra Neves  
Weilheim i. OB - GS-Weilheim – Profa. Sandra Neves  
Ingolstadt - GHS Ingolstadt – Profa. Sandra Neves / Profa. Teresa Soares  
Nürnberg – Mittelschule Hummelsteinerweg – Profa. Teresa Soares  
Bamberg - GS Gaustadt – Profa. Teresa Soares  
Munique - HS Wörthstrasse – Prof. Rui Pissarra  
Augsburg - Maria - Theresia-Gym. – Prof. Rui Pissarra  
Miltenberg – Grundschule – Prof. Carla Guerreiro

#### HESSEN

Bischofsheim (Maintal) - Erich-Kastner-Schule – Prof. Luís Lopes  
Limburg an der Lahn - Theodor-Heuß-Sch. – Prof. Luís Lopes  
Mainz-Kastel - Gustav-Stress. Sch. – Prof. Luís Lopes  
Wetzlar – A confirmar – Prof. Luís Lopes  
Groß-Umstadt - Geiersbergschule - Profa. Cristina Sabino  
Babenhausen - Schule am Kirchg. – Profa. Cristina Sabino  
Joa. Schum-Sch. – Profa. Cristina Sabino  
Kelsterbach – Profa. Cristina Sabino  
Frankfurt-Harheim – Grundschule - Profa. Carla Guerreiro  
Breuberg - Grundsch. Sand. – Profa. Carla Guerreiro  
Schwalbach am Taunus - Friedrich Ebert Sch. – Profa. Carla Guerreiro  
Bad Karlshafen - Marie-Durand-Schule – Prof. Carlos Correia

#### NOVO PERÍODO DE INSCRIÇÕES AINDA PARA O ANO LETIVO 2014/15

Dado que no arranque do ano letivo existe sempre uma acrescida procura de cursos, informamos que no período compreendido entre 18 de agosto e 28 de setembro 2014 se encontra aberta a plataforma para a receção de novas inscrições nos cursos de LCP para o ano 2014/2015.

O formulário para a inscrição online encontra-se disponível em: <http://epe.instituto-camoes.pt/inscricao>

**Desejamos um bom ano letivo a todos!**

# PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +  
Português

## O Céu Existe Mesmo A história real do menino que esteve no Céu e trouxe de lá uma mensagem

de Lynn Vincent, Todd Burpo

Preço: 24.00



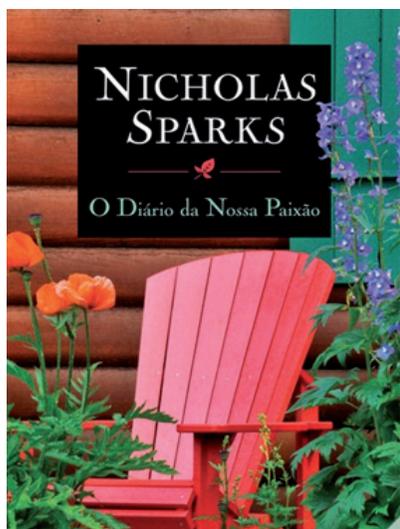
Colton Burpo tinha quatro anos quando foi operado de urgência. Meses mais tarde, começou a falar daquelas breves horas em que esteve entre a vida e a morte, e da sua extraordinária visita ao céu. O seu relato só agora foi revelado pelos pais. E tornou-se num fenómeno editorial sem precedentes.

Foi em 2003 que o pequeno Colton, sentado na sua cadeirinha no banco de trás do carro, começou a falar sobre os anjos que o tinham visitado durante a operação à apendicite aguda... O pai, sacerdote, nem queria acreditar. Estacionou, respirou fundo, e fez algumas perguntas ao filho. E o miúdo respondeu, sem dar muita importância ao assunto. Falou do que viu, dos seus encontros com Deus e com Jesus, das visões que teve durante a cirurgia, da mãe e do pai a rezarem enquanto ele era operado. Foi apenas o início. Colton

tinha de facto visitado o céu, e trazia consigo uma importante mensagem para partilhar.

## O Diário da Nossa Paixão de Nicholas Sparks

Preço: € 25.00



Nicholas Sparks, o jovem autor deste inesperado bestseller, nunca esqueceu o ensinamento que a relação amorosa dos pais da sua mulher, casados há mais de 62 anos, lhe transmitiu - a possibilidade de viver em estado de paixão mesmo depois de vários anos de convívio. Foi por isso que decidiu escrever este comovente romance de amor que acompanha o enamoramento entre um homem e uma mulher, que só no final das suas vidas concretizam uma paixão arrebatadora.

## Mãe Coragem Dolores Aveiro, mãe de Cristiano Ronaldo

Páginas: 248

Preço: 25.00 €

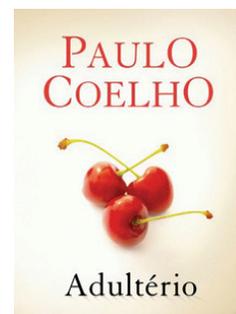


A morte da mãe na infância, a violência familiar, o nascimento dos filhos, a dor da emigração, as decisões difíceis para alimentar o sonho de Ronaldo, a luta contra um cancro e o seu papel de avó, tudo num relato exclusivo conduzido por Paulo Sousa Costa. Um relato inédito de uma mulher que criou uma família unida pelo amor. A prova de que devemos sempre acreditar no futuro, mesmo quando os dias são negros e injustos.

Adultério  
de Paulo Coelho

Páginas: 232

Preço: € 25.00



Uma mulher, casada, mãe de dois filhos, e jornalista de carreira, começa a questionar a rotina e a previsibilidade dos seus dias. Ao olhos de todos, tem uma vida perfeita: um casamento sólido e estável, um marido dedicado, filhos alegres e felizes, um trabalho que a faz sentir-se realizada. Contudo, já não é capaz de suportar o esforço necessário para fingir que é feliz, quando a única coisa que sente pela vida é uma enorme apatia. Tudo muda quando reencontra, acidentalmente, um antigo namorado da sua adolescência. Quando se reencontram, desperta nela uma inesperada e violenta paixão, e fará tudo o que seja preciso para conquistar esse amor impossível.

Novidades

## Die portugiesische Küche (A cozinha portuguesa)

Alemão, capa dura

Preço: 35.00 €

Mais custos de despacho



Die Feier der portugiesischen Küche und Kultur – und ein wahrer Augenschmaus!

Als die junge Illustratorin Alexandra Klobouk vor zwei Jahren nach Lissabon zog, wurde sie überrascht. Junge Menschen zelebrierten die Kultur ihres Landes – und ganz besonders dessen Küche. Gemeinsam mit ihren neuen Freunden probierte sie die köstlichen portugiesischen Rezepte aus und begann zu zeichnen: ausgebackene Bohnen, Grüne Eier und andere leckere kleine Vorspeisen, die Petiscos. Den berühmten Bohneneintopf Feijoadas. Frische Tinten- und andere Fische. Den allgegenwärtigen Bacalhau in allen Varianten. Besoffene Hasen. Die Vielfalt der Süßigkeiten und Backwaren. Die Küche Portugals bietet einen bislang unentdeckten Schatz an bodenständigen Rezepten, die oft mit wenigen Zutaten auskommen und nach Sonne und Meer, nach frischen Kräutern und Olivenöl, Zitrone und Zimt schmecken. Dass Kochen eine der genussvollsten Formen des Kulturaustausches ist, das wird in »Die portugiesische Küche – A Cozinha Portuguesa« auf jeder Seite deutlich: Die stimmungsvollen Fotografien und hinreißenden Illustrationen zeigen nicht nur, wie etwas gemacht wird, dieses besondere Kochbuch erzählt auch von den Geschichten hinter den Gerichten, von kulinarischer Raffinesse und vor allem davon, wie gemeinsames Kochen und Essen einfach glücklich machen.

### FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.

Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

#### NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

Email: [correio@free.de](mailto:correio@free.de)

Name /Nome \_\_\_\_\_

Straße Nr / Rua \_\_\_\_\_

PLZ /Cód. Postal \_\_\_\_\_ Ort / Cidade \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

### NOTA DE ENCOMENDA

Título/s	Preço
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Soma	_____

Queiram enviar a minha encomenda à cobrança

Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto GEZOGENE LASTSCHRIFT einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Straße und Hausnummer

Postleitzahl und Ort

Kreditinstitut (Name und BIC)

D E

IBAN

Datum, Ort und Unterschrift

# A minha mulher chegou, lutou e venceu

Falei ao meu patrão. Ele teve a bondade de conseguir uma ocupação de oito horas por semana com um ordenado de um pouco mais de 400 € para a minha mulher. Isso fez com que ela animasse um pouco, deixando de andar triste.

Prezados amigos do Portugal Post, Tenho lido as histórias que publicam. Colecciono-as todas e quando as leio dá-me sempre vontade de escrever. O problema é que eu nunca tive nada de especial para contar.

Com esta minha participação, pretendo contar simplesmente a experiência da minha vinda para Alemanha e o que se passou comigo e com a minha mulher. Este pedaço de história servirá talvez de exemplo.

Vivo aqui na Alemanha há três anos e tal. Vim para aqui para tentar melhorar a minha vida. Em Portugal estava desempregado e sem perspectivas de emprego. No dia em que ouvi os nossos governantes a dizerem para emigrarmos percebi que teria de arranjar modo de vida fora de Portugal.

Um dia falei com a minha esposa sobre a nossa situação e chegámos à conclusão de que não havia outra saída senão tentar sair do país e aventurar-me na tentativa de conseguir trabalho. Estávamos ambos desempregados.

Decidi-me pela Alemanha devido ao que se ouvia sobre as imensas possibilidades em arranjar colocação. Tinha um primo

afastado que estava em Estugarda e foi a ele que me dirigi, pedindo-lhe para me ajudar. Foi graças a esse parente que consegui orientar-me nos primeiros tempos da Alemanha. Quando cá cheguei não tive escrúpulos em agarrar qualquer coisa desde que ganhasse honestamente o meu dinheiro.

Apesar de ter uma licenciatura, o meu primeiro trabalho aqui foi numa empresa de jardinagem, fazendo trabalhos no que fosse preciso para ajudar os jardineiros que tratavam de jardins e parques públicos. Comecei por ganhar 1450 euros brutos por mês. Para aquilo que eu fazia não era preciso falar a língua. Era um trabalho simples, talvez um pouco pesado. Quando recebi o meu primeiro salário quase chorei de comoção e muitas pragas roguei àqueles que governavam e governam o país.

Comecei pouco a pouco a organizar a minha vida e disse à minha mulher que mais dia menos dia arranjaría uma casa maior e criaria condições para que ela se juntasse a mim.

O meu objectivo era ter a minha esposa comigo. A minha situação permitia-me alimentar

novas esperanças. Esperava que a minha mulher viesse e logo pensaria a sério em construir família. Sempre gostei de casas cheias de gente e o meu sonho era estar rodeado de filhos. Para mim, o ponto mais alto da felicidade era ter uma mulher e muitos filhos.

Passou-se um ano. Eu continuava na mesma empresa e o meu alemão melhorou de forma surpreendente, tanto que pensei que poderia mais tarde ou mais cedo arranjar um outro emprego mais de acordo com as minhas habilitações.

Estava feliz. Via todos os dias a minha mulher através do Skype. Esse era o nosso meio de contacto e, às vezes quase dormíamos com o Skype ligado. A minha mulher não via a hora de vir ter comigo. Eu pedia-lhe paciência. As coisas estavam no bom caminho e, mais dia menos dia, estaríamos juntos.

Ao fim de 10 meses depois da minha chegada a minha mulher juntou-se a mim. Tinha alugado uma casa bem gira, com 2 quartos de dormir, uma sala, cozinha e um pequeno jardim numa pequena cidade a cerca de 15 quilómetros do meu trabalho. Como já tinha carro, isso facilitava muito.

Enfim, tinha chegado a hora de começar uma nova vida, agora com a minha mulher. Éramos novos e logo começamos a pôr as mãos à obra para a primeira gravidez da minha mulher. O que para nossa tristeza não acontecia. Nos primeiros tempos não ligámos. Achámos que seria uma questão de tempo, mas quanto mais tentávamos menos sorte tínhamos. Concordámos que não valia fazer disso uma preocupação e as coisas iriam acontecer de forma natural.

A nossa vida começava adquirir os contornos de uma rotina harmoniosa. A nossa situação financeira não era nada de especial, mas tínhamos o suficiente para viver e sabíamos que esse seria o nosso ponto de partida. Vivíamos do meu salário sem fazer grandes despesas. Acomodámo-nos numa casa simples. Mas não havia jeito da minha mulher engravidar!

Decidimos encontrar uma ocupação para ela. Estar em casa sem fazer nada não era uma situação com que ela convivesse bem. A vila onde morávamos era uma terra pacata. Era uma daquelas localidades alemãs em que não se vê ninguém na rua e onde se vive em casa, todo o dia. Também a questão da língua era um obstáculo e inibia quem quisesse ter uma vida social por mais exígua que fosse.

Equacionamos tudo isso e não havia outra alternativa senão encontrar um trabalho para a minha mulher.

Arranjei-lhe emprego na firma de jardinagem onde eu trabalhava. Falei ao meu patrão. Ele ofereceu-lhe uma ocupação de oito horas por semana com um ordenado de um pouco mais de 400 €. Isso fez com que ela animasse um pouco, deixando de andar triste.

Os momentos em que tentávamos ter um filho eram vividos com grande entusiasmo e nova esperança.

Antes de conseguir a ocupação a tempo parcial, a minha mulher andava triste por não conseguir ficar grávida; por estar em casa todo o dia; por não poder falar com ninguém e porque saía à rua e via-se olhada como uma intrusa .... Eu dizia-lhe que esse era o preço que se tem de pagar quando se emigra.

Convém dizer que a minha mulher tinha um curso universitário. Comecei a perceber que ela não suportava o trabalho que fazia. Um dia confessou-me que andava frustrada e questionou se tinha andado na universidade

para fazer aquele trabalho! Não que ela se sentisse diminuída com isso, mas colocava a questão com toda a legitimidade.

Afinal, ela tinha estudado e tinha feito projectos para a uma vida profissional realizada.

Eu concordava com ela e atirava as culpas para a crise de Portugal, responsabilizando os governantes por não aproveitarem as nossas capacidades.

E lá voltávamos a tentar que ela ficasse grávida. Sabia que a minha mulher ficaria feliz se engravidasse e isso poderia ajudar a aliviar as suas frustrações no local de trabalho.

A nossa vida continuava assim.

Um dia, a minha mulher decidiu tirar um curso intensivo de alemão. Para além das oito horas de trabalho por semana, ela começou a aprender alemão. Foi muito bom para ela e também, para mim. Eu fazia com ela os trabalhos de casa e assim aprendíamos neste trabalho de equipa. O domínio da língua abriu-lhe novos horizontes. No curso que ela frequentava também era uma oportunidade para se conhecer mais gente e conseguir amizades. O seu entusiasmo era tão grande que engravidar tinha deixado de ser uma prioridade.

Eu, no que me tocava, tinha arranjado um emprego mais "limpo", mas nada parecido com aquilo que eu tinha estudado. Mas andava bem. Ganhava o meu salário e já tinha círculo de amigos e uma vida estabilizada dentro do que era possível.

A ambição da minha mulher fez com que se entregasse completamente às lições de alemão. Ela queria a todo o custo ter uma actividade profissional mais exigente e desafiante e foi então que, a conselho de uma amiga, concorreu a um lugar de numa multinacional alemã.

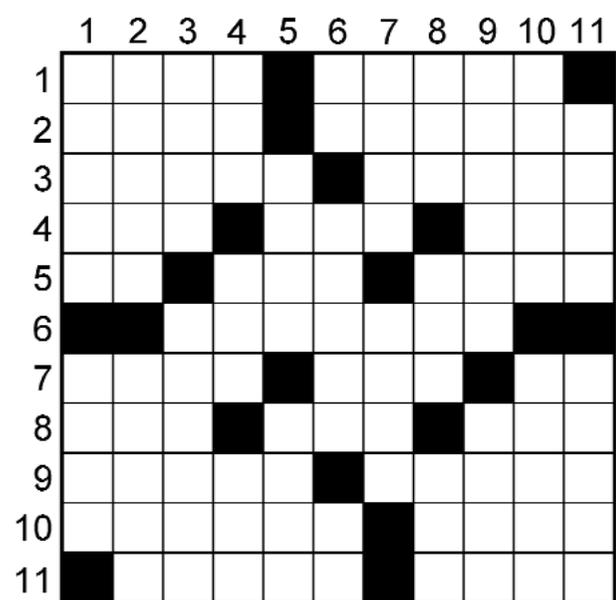
Concorreu e ganhou o lugar. Esse foi o tempo que descobri na minha mulher uma pessoa diferente, ambiciosa e disposta a não ceder em nada para fazer uma carreira de alto nível.

Para ela, os conceitos de família; engravidar, criar filhos e ter um lar desapareceram. Os seus objectivos eram subir tão alto quanto possível numa carreira profissional.

E hoje vivemos sem filhos, para minha infelicidade. A minha mulher tem um alto cargo numa empresa e já não quer ouvir falar em engravidar.

Leitor identificado

## Palavras cruzadas ||| Por: Paulo Freixinho



**HORIZONTAIS:** 1 - Apertou com nó. Lugar de muita areia. 2 - Klaus (...), foi um excêntrico milionário alemão (1952- 2014). Pular. 3 - Fazer eco. Líquido branco, fornecido pelas glândulas mamárias das fêmeas dos mamíferos. 4 - Oferecer. Interjeição designativa de afirmação. Viscera dupla. 5 - Atmosfera. Vazio. De preço elevado. 6 - Assentar arraial. 7 - Cobertura. Ruminante bovino. Eles. 8 - Composição poética de assunto elevado e destinada ao canto. Preposição designativa de substituição. Salto brusco. 9 - Pela raiz. Atrever-se a. 10 - Estação do ano depois do Verão. Escavação para esgoto ou canalização de águas. 11 - Reunião festiva, nocturna, dentro de casa particular, teatro ou clube. Lavar.

**VERTICAIS:** 1 - Irritada (fig.). Fruto do coqueiro. 2 - Dar tacada. Despedida. 3 - Colocar de maneira a formar obstáculo ou contraste. Une fortemente. 4 - Interjeição que designa cansaço. Vazia. Tinta de pintar. 5 - Brinquedo de criança. Castigo. 6 - Elas. Parte carnuda pegada aos lados da espinha dorsal. Alternativa. 7 - Camada inferior da sociedade. Cada um dos pequenos orifícios da derme. 8 - A pessoa ou coisa masculina de que se fala. Tomba. Baga da videira. 9 - Arremessar. Servir-se de. 10 - Ladrar. Pedra preciosa, forma mineral amorfa hidrosa de sílica. 11 - Instrumento achatado num dos lados, que serve para fazer avançar na água embarcações pequenas. Curar.

**SOLUÇÃO:**  
**HORIZONTAIS:** 1 - Atou. Areal. 2 - Zapf. Saltar. 3 - Ecoar. Leite. 4 - Dar. Olé. Rím. 5 - Ar. Oco. Caro. 6 - Acampar. 7 - Capa. Bol. Os. 8 - Ode. Por. Upa. 9 - Cerce. Ousar. 10 - Outono. Vala. 11 - Sarau. Arar.  
**VERTICAIS:** 1 - Azeda. Coco. 2 - Tacar. Aduas. 3 - Opor. Aperta. 4 - Ufa. Oca. Cor. 5 - Roça. Pena. 6 - As. Lombo. Ou. 7 - Ralé. Poro. 8 - Ele. Cal. Uva. 9 - Atirar. Usar. 10 - Latir. Opala. 11 - Remo. Sarar.

**PAULO Natursteinpflaster**

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde



Gerente: Paulo Pereira  
 Goethestrasse 18b - 99880 Waltershausen  
 Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881  
 Fax: 03622 4011970  
 natursteinpflaster-pereira@gmx.de  
 www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS  
 CALÇADAS  
 EM TODA A  
 ALEMANHA**

**MUDANÇAS****TONECAS**Transportes para Portugal  
de automóveis e motos

Contactos  
 Alemanha:  
 0299 - 1908704  
 0171 3621398  
 Portugal:  
 00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28  
 34431 Marsberg

**Gelataria**

Vende-se em Dortmund

Por motivos de aposentação

**Tel.: 015775242217**

**Rechtsanwalt / Advogado  
 Miguel Alexandre Krag**  
 Consultas em Português

**Hamburgo**

Büschstraße 7  
 U-Bahn Gänsemarkt  
 Tel 040 / 20 90 52 74

www.advogado-hamburgo.de

**Dortmund**

Leopoldstr. 10  
 Praxisklinik am Hbf  
 Tel 0231 / 847 963 37



**JTM Consulting  
 GmbH**

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal, empresarial e financeira

Sede:  
 Fuchstanzstr 58  
 60489 Frankfurt /Main  
 TM: 0172- 6904623  
 Tel.069- 7895832  
 Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com

**ADVOGADO**

Carlos A.  
 Campos Martins  
 Direito alemão  
 Consultas em  
 português  
 por marcação

Feltenstraße 54  
 50827 Köln  
 Tel.: 0221 - 356 73 82

Serviços de publicidade do  
 Portugal Post  
 9231-83 90 289



A livraria  
 portuguesa  
 na Alemanha  
 desde 1980

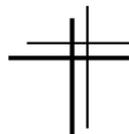
Visite-nos  
 na **Große Seestraße 47**  
**60486 Frankfurt/Main**  
 (próximo de Consulado  
 de Portugal)

**Horário:**  
 2a - 6a feira  
 9:00-14:00 / 15:30-18:30  
 sábado 9:00 - 14:00

ou na internet  
[www.tfmonline.de](http://www.tfmonline.de)  
[www.novacultura.de](http://www.novacultura.de)

Para mais informações

tel: 069 28 26 47  
 fax: 069 28 73 63  
 info@tfmonline.de

**Agência funerária****W. Fernandes****Serviço 24h**

Tel. 0231 - 2253926  
 0172 - 2320993

**Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €**  
**Tratamos de toda a documentação.**

**Portugal Post Verlag**

Grafik | Design | Print | Broschüren |  
 Plakate | Flyer | Bücher |  
 Postkarten | Visitenkarten | Briefbögen

Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund  
 Tel.: 0231 - 83 90 289 portugalpost@free.de

**IGREJA PENTECOSTAL SHALOM**

TODOS OS DOMINGOS ÀS 11H00  
**Celebração em Família**

Terças-Feiras 09h30  
 Café com Deus  
 Restauração de Auto Estima

APÓSTOLO FERNANDO PINTO  
 BISPA TANIA PINTO  
 Sede Nacional  
 Schildstr 3  
 44263 Dortmund  
 Info: 0173 - 1560740

Sábados 17h00  
 Rede de Jovens

Quintas-Feiras 19h00  
 Quinta-Feira da vitória

Seja vem vindo à família Shalom  
 Uma Igreja aberta a todos  
[www.igrejapentecostalshalom.pt](http://www.igrejapentecostalshalom.pt)

[www.facebook.com/ap.fernandopinto](http://www.facebook.com/ap.fernandopinto)

Caro/a Leitor/a:

**Atenção!**

Se é assinante e vai mudar ou mudou de  
 residência?

Tem necessariamente de nos comunicar o seu novo endereço se de-  
 sejar continuar a receber em casa o seu jornal.

Ligue-nos: 0231-83 90 289  
 Email: portugalpost@free.de

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

**Invest-Finanzcenter.de**

*An morgen denken!*

**Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca**

mais informações em [www.Invest-Finanzcenter.de](http://www.Invest-Finanzcenter.de) em Português



Escritório Central  
 Berg-Am-Laim-Str. 64  
 81673 München

**Atendimento ao Público:**  
 Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00  
 Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28  
 Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de  
[www.invest-finanzcenter.de](http://www.invest-finanzcenter.de)

**O candidato às primárias do PS António Costa pediu, em Viana do Castelo, um tratamento fiscal em Portugal tão favorável para os emigrantes lusos como o aplicado aos estrangeiros a residir no país.**

„Uma coisa importante é que os portugueses a residir no estrangeiro tenham em Portugal o mesmo tratamento fiscal tão favorável como o concedido a estrangeiros que vêm residir para Portugal“, afirmou António Costa de

visita às ruas da ribeira de Viana, no primeiro dia das Festas da Senhora da Agonia.

O também presidente da Câmara de Lisboa afirmou que „não há nenhuma razão para nós discriminarmos negativamente os nossos emigrantes relativamente aos regimes mais favoráveis que temos criado para a atracção de investimento estrangeiro“ e, sublinhou, depois de abordado por muitos emigrantes de visita às festas, que „a atracção de investimento dos nossos emigrantes é muito importante para o desenvolvimento do país“.

„São os grandes embaixadores de Portugal no mundo. São grandes veículos e grandes canais da nossa exportação. Podem ser grandes activos de mobilização de investimento para Portugal“, sustentou.

Na sua opinião, “a mobilização das comunidades portuguesas em todo o mundo, e designadamente na Europa, é da maior importância para o nosso relançamento económico e é importante que se sintam em Portugal como em casa“.

„Para isso era interessante que tivessem um tratamento fiscal pelo

## Socialista António Costa reclama tratamento fiscal idêntico para emigrantes e estrangeiros



menos tão favorável como aqueles que temos criado ultimamente para a atracção de investimento estrangeiro que é aplicável aos estrangeiros em Portugal, mas curiosamente não é aplicável aos portugueses que são residentes no estrangeiro“, explicou.

Além de visitar os tapetes de sal colorido confeccionados durante todo

a noite pelas gentes da ribeira em homenagem à Senhora da Agonia, António Costa assistiu ao início da procissão ao mar em honra da padroeira dos pescadores, que todos os anos conta com a presença de muitos emigrantes a quem António Costa deixou uma mensagem de „confiança no país“, e a quem disse que „conta

com eles para relançar Portugal“.

„É importante que todos sintam que, apesar das dificuldades e de todos os problemas que o país está a atravessar, é um país que tem quase 900 anos de história e que tem um grande futuro que conta com todos e precisa de todos“, afirmou.

*Portugal Post com Lusa*

PUB

Residentes no Estrangeiro

# AQUI TAMBÉM SOMOS PORTUGAL.

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DA ALEMANHA

Zimmerstrasse, 56 - 10117 Berlim

Telf: (030) 204 54 492 · Fax: (030) 204 54 499 · E-mail: er.alemanha@cgd.pt  
Horário de atendimento: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira - 9h/13h; 4ª feira - 9h/13h e 14h/16h30

POSTOS DE ATENDIMENTO

<p><b>STUTTART</b> Telf: (0711) 90 71 758 Tlm: 0151 119 016 34 Horário de atendimento: 2ª e 3ª feira - 9h/13h e 14h/18h 6ª feira - com marcação</p>	<p><b>FRANKFURT</b> Telf: (069) 264 12 894 Tlm: 0151 119 016 34 Horário de atendimento: 5ª feira - 9h/13h e 14h/17h</p>
<p><b>HAMBURGO</b> Tlm: 0171 606 01 41 Horário de atendimento: 6ª feira - 10h30/16h</p>	<p><b>COLÓNIA</b> Tlm: 0151 217 944 83 Horário de atendimento: 4ª feira - 10h/16h</p>

HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.  
A CAIXA. COM CERTEZA.

www.cgd.pt | (+351) 707 24 24 24 | 24h por dia / todos os dias do ano Informe-se na Caixa.

Caixa Geral de Depósitos

## Caixa Geral de Depósitos reforça presença em NRW Novo delegado comercial inicia atividade

A comunidade portuguesa conta agora com um apoio complementar da Caixa Geral de Depósitos (CGD) na região de NRW. O novo delegado regional Jorge Ferreira, residente em Colónia, deslocar-se-á regularmente aos principais centros de residência da comunidade portuguesa em toda a região de NRW.

Neste sentido, os residentes em NRW poderão contar com uma maior proximidade da CGD quando procurarem apoio nas suas decisões financeiras. Para além dos serviços de banca telefónica e online Caixadirecta, do atendimento diário, por telefone, correspondência e visita, efetuado pelo Escritório de Representação da CGD situado em Berlim, poderão visitar o serviço de atendimento em Colónia – que será retomado a partir do início de Setembro, às quartas-feiras, na Spar-

kasse Köln Bonn - Gürzenichstr. 19, na zona pedonal da cidade, na mesma rua do armazém Kaufhof, a poucos minutos a pé da Hauptbahnhof, da Catedral, do Heumarkt e do

zado onde a comunidade é dispersa, a Caixa organizou uma rede de atendimentos semanais nas principais cidades de residência da comunidade. Neste sentido, para além de Berlim, assegura uma presença em Hamburgo, em Colónia, em Frankfurt e em Stuttgart.

Jorge Ferreira tem 32 anos, é economista e exercia a função de gestor de cliente na CGD em Vila Real, quando foi convidado pela Direção Internacional da CGD para iniciar uma carreira internacional. Após uma estadia na Suíça alemã, vem integrar e reforçar a equipa do Escritório da CGD na Alemanha. Veio com a sua família e está entusiasmado com as suas novas tarefas e com a perspectiva de conhecer os recantos e os compatriotas da região de maior preferência dos portugueses na Alemanha.



Jorge Ferreira

Neumarkt.

Para referência, a CGD é o maior banco português e está presente na Alemanha desde 1996. Num esforço de aproximação a um maior número de clientes, num país grande e descentrali-



## Apostar nas potencialidades económicas da língua portuguesa

**O valor económico de uma língua é estimado tendo em conta a importância relativa da comunicação e compreensão em várias áreas de actividades económicas.**



Ana Cristina Silva

“A minha pátria é a língua portuguesa”, disse-o Fernando Pessoa e creio que não há ninguém como os emigrantes para sentirem na alma a ressonância desta afirmação. Nunca fui emigrante, mas passei períodos no estrangeiro e recordo a súbita sensação de alegria e a necessidade de comunicar em português por se ouvir de repente um empregado de café a falar a nossa língua ou por passar uma

canção de um artista luso na rádio. “As palavras” afirmava o grande poeta, são corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas”, mas aparentemente não têm valor económico e isso talvez explique o enorme desinvestimento que o estado português tem feito ultimamente no ensino da língua no estrangeiro e na promoção do português. O exemplo mais flagrante desse desinvestimento é a exigência do pagamento de uma propina de 120 euros para a frequência de cursos de português por parte de filhos de emigrantes e a redução do número de professores a dar aulas no estrangeiro. A consequência desta política foi a inevitável queda do número de alunos, filhos de emigrantes, a terem aulas de português, o que terá como efeito a longo prazo a quebra dos laços dos luso-descendentes a Portugal.

Numa época em que a realidade se mede pelo seu valor económico e em que a humanidade dos indivíduos está redu-

zida ao seu preço enquanto consumidor ou trabalhador, mesmo nesta lógica economicista e neoliberal, a política de desinvestimento da língua poderá constituir um erro crasso de visão empresarial. De facto, um estudo encomendado pelo Instituto Camões ao ISCTE em 2012 evidenciou que 17% do PIB português está ligado a actividades económicas relacionadas directa ou indirectamente com a língua. Além disso, estima-se que existam 254 milhões de falantes portugueses, ou seja 3,66% da população mundial o que significa que 3,85% do PIB mundial é produzido em português.

O valor económico de uma língua é estimado tendo em conta a importância relativa da comunicação e compreensão em várias áreas de actividades económicas. De facto, a língua pode ser visto como uma veículo de penetração económica e comercial e um instrumento para a venda de bens e serviços, assim como a base para a ima-

gem de marca de um país. Assim, este índice tem em conta actividades como o ensino, a cultura e as telecomunicações. É, evidente, por exemplo, que línguas com muitos falantes constituem um amplo mercado para produtos de natureza cultural.

Não menos importante é o crescimento que o português tem tido enquanto língua usada na internet, sendo a nona língua na produção de conteúdos para a **internet**. O português é hoje a 5ª língua usada na **Web**, só atrás do chinês, inglês, espanhol e japonês. O aumento exponencial de utilizadores de português, nomeadamente, através das redes sociais, tem permitido unir os milhares de falantes da língua, fazendo com que o idioma tenha ganho ainda mais força. Por outro lado, já são muitos os **sites** de empresas internacionais que tem opção de acesso em português como forma de internacionalizar o seu negócio.

Outro aspecto importante é

o facto das empresas reduzirem significativamente os custos quando investem em países com o mesmo idioma. Isso torna-se interessante para a internacionalização das empresas portuguesas uma vez que a nossa língua está espalhada pelos cinco continentes.

Enquanto Portugal, seguindo a lógica cega de redução de custos, tem diminuído drasticamente as acções de promoção da língua, o Brasil tem-se imposto enquanto embaixador do português, investindo, por exemplo, na tradução dos seus autores para inglês ou alemão. Esta política de investimento terá tido consequências significativas no prestígio internacional da língua, o que tende a aumentar também o seu valor comercial. Portugal, parece ser assim um país de vista curtas. Se não investe no ensino da língua aos luso-descendentes, como seria a sua obrigação, pelo menos que tenha em conta as potencialidades económicas do português.

PUB



**INOVAÇÃO EM GRELHADORES**

*Tecnologia Patentada e amiga do Ambiente*

**Grelhados na brasa  
sem chama e sem carvão!**

*a new concept of grilling  
discover it!*

**www.gresilva.com**

**Inventos Patentados  
e Marca Registada**



**LISBOA**  
Rua da Boavista  
2715-851 Almargem do Bispo - Sintra - Portugal  
Tel.: +351 219 628 120 - Fax: +351 219 628 129 - gresilva@gresilva.pt

**PORTO**  
Rua Manuel Assunção Falcão, 192  
Zona Ind. Castelo da Maia - 4475-636 Sta. Maria Avioso - Portugal  
Tel.: +351 229 829 947/48 - Fax: +351 229 829 949 - gresilvanorte@gresilva.pt



/gresilvagrills